

1
(b)
4
30

1

(b)

4

30

TRATADO
DA
ORAÇÃO, E MEDITAÇÃO,
COMPOSTO POR
S. PEDRO
DE ALCANTARA,
Da Ordem de S. Francisco dos Descalços
da Provincia de S. Joseph.

1
(b)
4
30
Com huma breve introdução para os que come-
çaõ a servir a Deos; e com hum tratado
das Virtudes, e Votos dos Religiosos;
e outro da paz da Alma.

*Traduzido de Castelbano em Portuguez;
acrescentado de varios exercicios, e devo-
ções pelo Padre Antonio de Araujo
natural da Cidade de Lisboa.*

Reimpresso á custa do Excellentissimo, e Reve-
rendissimo Senhor D. Fr. Feliciano de N. Se-
nhora, Bispo de Lamego, do Conselho
de S. Magestade Fidelissima,
&c. &c. &c.

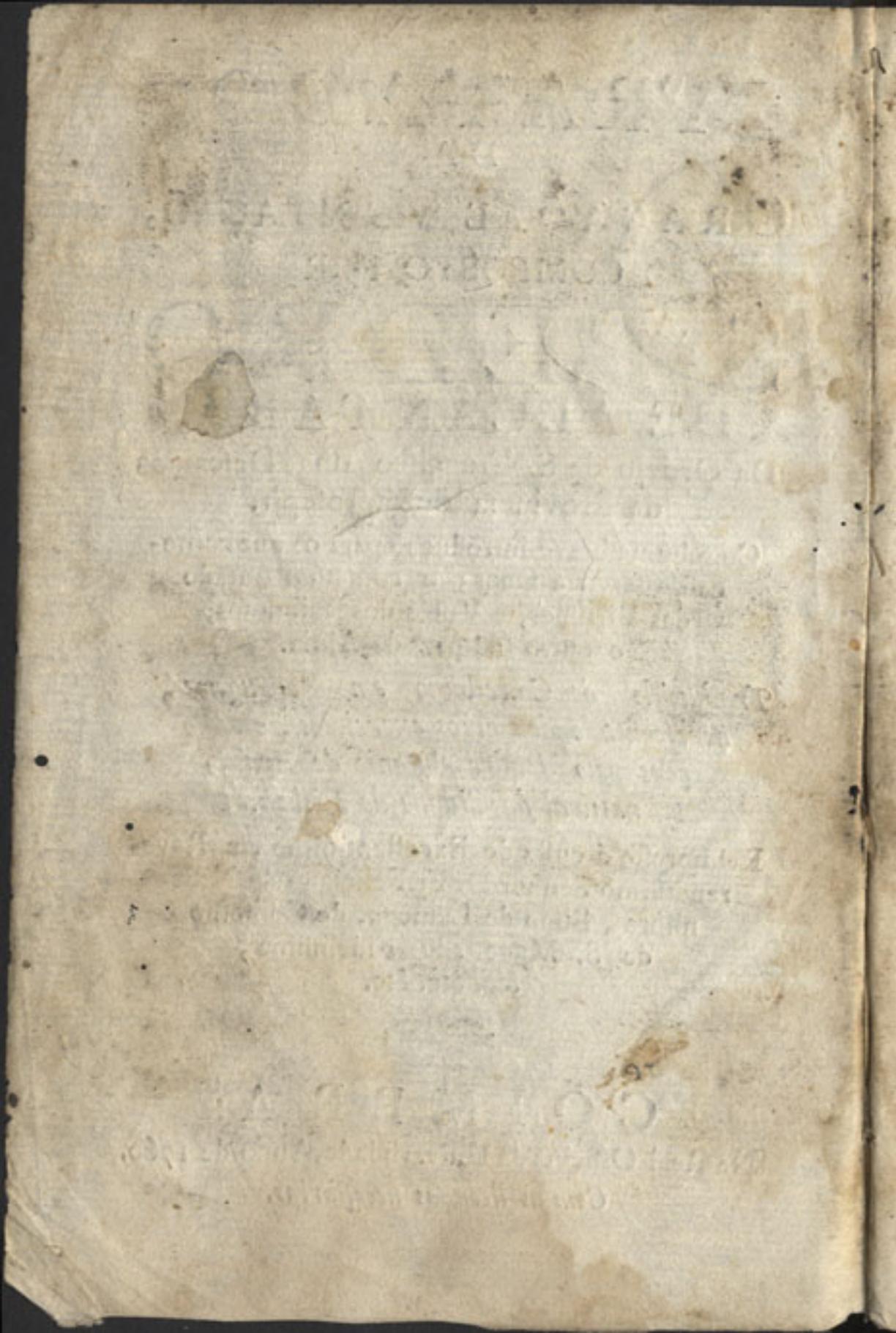


COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade, Anno de 1760.

Com as licenças necessarias.







PROLOGO

A O LEITOR.



A^o te considero bem persuadido, Leitor pio, e devoto, que neste pequeno volume (mas obra grande) está junta a doçura, e suavidade da pratica com a utilidade da doutrina. Sabês, que feu Author foi aquelle portentoso Homem, Gigante da Santidade, exemplar da penitencia, e mortificaçãõ, que constando,

como todos os homens , de alma e corpo , todo elle era espirito. Elle o compoz na lingua Hespanhola com toda a sua graça, e pureza : outro o traduzio com menos pureza , e graça do nosso Idioma ; e por isso talvez padecia a desgraça , e desfar de pouco conhecimento , e menos estimado , offuscadas as suas luzes com as sombras do triste esquecimento. Mas agora quando o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Feliciano de N. Senhora, Bispo de Lamego , quiz reduzi-lo ás primeiras luzes , quem haverá que não queira fazer-se participante de hũa doutrina taõ santa , e a todas as luzes provada ? Aconselhe-te (e a todos os professores da vida

da espiritual) que deste Opusculo
faças a devida estimação, levan-
do-o contigo por companheiro, e
para melhor dizer por Mestre, em
todos os teus passeios, divertimen-
tos, e exercicios. E te asseguro, q̃
acostumado á sua lição, experi-
mentarás hum admiravel fruto, e
aproveitamento, como experi-
mentáraõ outros, naõ menos que
com a lição de Thomás de Kem-
pis, e Lourenço Scûpuli: porque
tudo o q̃ aquelles Padres nos seus
livros ensináraõ cõ differente mé-
thodo, este Santo ensina neste pe-
queno volume com o mais acerta-
do estilo. Sahe agora á luz pû-
blica, reimpresso por mandado, e
tanto zelo deste insigne Prelado,
que mandando-o imprimir á sua
custa

custa para beneficio, e utilidade dos seus Diocesanos, quer q̄ todos os Fieis se utilizem da sua efficaç, e admiravel doutrina. Leva juntos os Dictâmes da Serafica Madre, e Mestra de Espirito S. Tereza de Jesus, e outros santos exercicios, que igualmente podem instruir qualquer animo devoto, e espirito virtuoso no exercicio, e prática de todas as virtudes. Deos, que foi, he, e será sempre admiravel em seus Santos, seja sempre bendito, louvado, e glorificado por todos os seculos: e esta obra ceda em gloria do mesmo Senhor, e salvação das almas. Amen.

Valeto.



LICENÇAS.

Do Santo Officio.

O M. R. P. M. Fr. Antonio de Paços, Qualificador do Santo Officio veja este Livro, e informe com seu parecer. Coimbra no Santo Officio em Mesa 14. de Agosto de 1760.

Pitta. Vasconcellos.

ILLUSTRISSIMO,
e R.^{mo} Senhor.

C Om gostoza obediencia vi, e revii este pequeno volume, cujo titulo he, *Tratado da Oraçaõ, e Meditação*, composto pelo Padre Saõ Pedro de Alcantara da Ordem de N. P. S. Francisco dos Descalços da
Pro-

Provincia de S. Joseph: Traduzido
de Castelhana em Portuguez pelo Pa-
dre Antonio de Araujo natural de
Lisboa: e nelle encontrei hum The-
zouro em hum fertilissimo campo,
disposto para produzir os mais deli-
ciosos frutos, pois o achei fabrica-
do pelo mais experimentado Agricul-
tor; pois saõ os frutos com que Deos
manda alimentar nossas almas: *Co-
mede volumen istud.* Nelle descobri
hum Jardim com as mais virtuosas,
e engraçadas flores, para onde a Es-
pola convidava a seu Esposo: *Veniat
dilectus meus in hortum suum.* Fi-
nalmente neste prodigioso campo
divizei a soledade aonde Deos quer
fallar aos corações: *Ducam eam in
solitudinem, & ibi loquar ad cor
ejus.* E saõ de taõ excellente quali-
dade os frutos deste campo, as flores
deste Jardim, e as praticas desta sole-
dade, que as almas que os principiaõ
a gostar com fastio, o fogo do amor
Divino lhes communica calor para di-
gerir este espirital alimento, que
che-

chegaõ a tempo , que quanto mais comem mais defejaõ comer : *Ignis nunquam dicit, sufficit.* E se compõem de humores taõ puros, que as dispoem com tal agilidade, que as faz voar á maior altura: *Date sunt Mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret.* E produzindo taes effeitos os frutos deste campo, as flores deste jardim, as práticas desta soledade, e naõ encontrando cousa alguma contra nossa Santa Fé, e bons costumes, o julgo digno de tornar-se a imprimir para satisfação, e regalo das almas, já que o mundo tanto se tem empenhado nos regalos dos corpos. Este o meo parecer, *salvo meliori, &c.* Vossa Senhoria mandará o que for servido. Santo Antonio dos Olivæes 19. de Agosto de 1760.

Fr. Antonio de Paços.

P O'de-se reimprimir o livro, de que se trata, e naõ correrá sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra no Santo Officio em Mesa 19. de Agosto de 1760.

Pitta. Vasconcellos.

E Ste livro está conforme com o seu original: Santo Antonio dos Olivaes 16. de Novembro de 1760.

Fr. Antonio de Paços.

P O'de correr. Coimbra no Santo Officio em Mesa 17. de Novembro de 1760.

Pitta. Vasconcellos.

INDEX

DO QUE CONTEM

o presente Tratado.

- C**apitulo primeiro : *Do fruto que se tira da Oração, e Meditação.* pag. 1.
- Cap. 2. *Da materia da meditação.* 6.
- Seguem-se as primeiras sete Meditações para os sete dias da semana.* 8.
- Cap. 3. *Do tempo, e fruto destas Meditações sobreditas.* 45.
- Cap. 4. *Das outras sete Meditações da Sagrada Paixão, e como havemos de meditar nella.* 46.
- Cap. 5. *De seis cousas que podem intervir no exercicio da Oração.* 89.
- Cap. 6. *Da preparação que se requer para antes da Oração.* 91.
- Cap. 7. *Da Lição.* 93.
- Cap. 8. *Da Meditação.* 94.
- Cap. 9. *Da Acção de graças.* 96.
- Cap. 10. *Do Offerecimento.* 98.
- Cap. 11. *Da Petição.* 100.
- Petição especial do Amor de Deos.* 103.
- Cap. 12. *De alguns avisos, que se devem ter neste santo exercicio.* 109.

SEGUNDA PARTE,

Em que se trata da Devoção.

- C** Ap. 1. *Que cousa seja Devoção.* 125.
 Cap. 2. *De nove cousas, que ajudaõ a alcançar a Devoção.* 130.
 Cap. 3. *De dez cousas, que impedem a devoção.* 133.
 Cap. 4. *Das tentações mais commúas, que costumão fatigar aos que se dão á Oração; e de seus remedios.* 136.
 Cap. 5. *De alguns avisos necessarios para os que se dão á Oração.* 146.

INTRODUÇÃO BREVE,

- Mui util, e proveitosa para os que começam a servir a Nosso Senhor.* 158.
De tres cousas, que deve fazer, o que quer aproveitar muito em pouco tempo. 167.
Doutrina do P. Frei Jeronymo de Ferrara a huma nobre Senhora. 173
Tratado das tres principaes virtudes, e votos dos Religiosos. 175

TRA-

I N D E X.

TRATADO DA PAZ
da Alma.

- C** Ap. 1. *Qual seja o natural de nosso coração, e como quer ser governado.* 196.
- Cap. 2. *Do cuidado que há de ter a alma de pacificar-se.* 197.
- Cap. 3. *De como se há de edificar esta morada pacifica.* 199.
- Cap. 4. *Deve a alma despir toda a consolação para ganhar esta paz.* 200.
- Cap. 5. *De como a alma se há de conservar em solidaõ, para que Deos obre nella.* 203.
- Cap. 6. *Da prudencia que se deve ter no amor do proximo, para que não estorve esta paz.* 204.
- Cap. 7. *De quam despida de querer proprio se há de representar a alma diante de Deos.* 206.
- Cap. 8. *Da Fé que se deve ao Santissimo Sacramento, e como se há de offerecer ao Senhor.* 211.
- Cap. 9. *De que não há de buscar a alma regalo, nem cousa que lhe dê gosto, senão só Deos.* 212.
- Cap. 10. *Que não desfinaie a alma, ainda que*

I N D E X:

- que sinta em si repugnancia , ou estorvo para esta paz.* 215.
- Cap. 11. *Da diligencia que tem o demonio para estorvar esta paz , e a que nós havemos de ter em nos guardar de seus combates.* 217.
- Cap. 12. *De como se não deve desassocegar a alma por tentações interiores.* 221.
- Cap. 13. *De como o Senhor dá para nosso bem estas tentações.* 222.
- Cap. 14. *Do remedio que há de ter a alma para se não inquietar em suas culpas , e fraquezas.* 226.
- Cap. 15. *De que maneira se deve aquietar a cada passo a alma , sem perder tempo, nem aproveitamento.* 229.

Seguem-se outras devoções, e exercicios utilissimos , q̃ se achão acrescentados a estas Meditações, e outras q̃ se acrescentaõ de novo.

A *Dvertencias para exercitar-se em obras, de maneira que sejaõ a Deos muito agradaveis , e ao homem muito meritorias.* 232.

Cobi-

I N D E X.

<i>Cobiça espiritual , e modos de adquirir maiores lucros da Divina Graça.</i>	239.
<i>'Avisos espirituaes de Santa Teresa de JESUS.</i>	243.
<i>Exercicio , que Nosso Senbor revelou a Santa Gertrudes.</i>	252.
<i>Mysterio dos vinte e quatro Passos, em as vinte e quatro horas da Paixaõ de Christo.</i>	254.
<i>Aspiraçoẽs do Amor Divino.</i>	258.
<i>Oraçaõ para pedir o amor de Deos.</i>	262.
<i>Oraçaõ devotissima a Nossa Senhora.</i>	264.
<i>Perguntas , e repostas sobre o Aêlo de Contriçaõ.</i>	268.



TRA-



TRATADO
 DA
 ORAÇÃO,
 E
 MEDITAÇÃO
 DE
 SAMPEDRO
 DE ALCANTARA,
 Frade Menor da Ordem do Serafico P.S. Francisco.

CAPITULO I.

Do fruto que se tira da Oração, e Meditação.

Porque este breve Tratado falla da Oração, & Meditação, será bem dizer em poucas palavras o fruto, que deste santo exercicio se póde tirar, para que com mais alegre coração se offereção os homens a elle.

A

Nota

Notoria coufa he , que hum dos maiores impedimentos , que o homem tem para alcançar fua ultima felicidade , e bemaventurança , he a má inclinação de feu coração , a difficuldade , e repugnancia que tem para bem obrar. Porque a não eftar eíta de per-meio , faciliffima coufa lhe feria correr pelo caminho das virtudes , e alcançar o fim para que foi creado. Pelo que diffe o Apoftolo : Alegro-me com a ley de Deos , fe-gundo o homem interior ; porèm finto outra ley , e inclinação em meus membros , que me contradiz a ley de meu espirito , e me leva atrás de fi cativo á ley do peccado.

Eíta he a coufa mais universal , que ha de todo o noſſo mal: pois para tirar eíta repugnancia , e difficuldade , e facilitar eíte negocio , huma das coufas que mais aproveitaõ he a devoção; porque, como diz Santo Thomas, não he outra coufa devoção, ſe-não huma promptidaõ , e ligeireza para bem obrar , a qual lança de noſſa alma toda eíta difficuldade , e repugnancia , e nos faz promptos, e ligeiros para todo o bem; porque he huma refeição eſpiritual, e hum refreſco , e orvalho do Ceo , hum aſſopro , e alento do Eſpirito Santo, e hum affecto ſobrenatural , o qual de tal maneira rega ,
esfor-

esforça, e transforma o coração do homem, que lhe põem novo gosto, e alento para as cousas espirituaes; e novo desgosto, e aborrecimento das sensuaes. O que nos mostra a experiencia de cada dia: porque no tempo, em que huma pessoa espiritual sahe de alguma profunda, e devota oração, se lhe renovaõ todos os bons propositos; ali são os favores, e determinações de bem obrar, ali o desejo de agradar, e amar a hum Senhor tão bom, e tão suave, como ali se lhe tem mostrado, e de padecer novos trabalhos, e asperezas, e ainda derramar sangue por elle: e finalmente reverdece, e se renova toda a frescura de nossa alma.

E se me perguntas, porque de Deos se alcança este tão poderoso, e tão nobre affecto de devoção? A isto responde o mesmo Santo Doutor, dizendo, que pela meditação, e contemplação das cousas divinas. Porque da profunda meditação, e confideração dellas redunda este affecto, e sentimento na vontade, que chamamos devoção, o qual nos incita, e move a todo o bem. E porisso he tão louvado, e encomendado este santo, e religioso exercicio de todos os Santos; porque he meio para alcançar a devoção: a qual, ainda que não

he mais que huma só virtude, nos habilita, e move a todas as outras virtudes, e he como hum estimulo geral para todas ellas. E se queres ver como isto he verdade, olha quam claramente o diz S. Boaventura por estas palavras :

Se queres soffrer com paciencia as adversidades, e miserias desta vida, fê homem de Oraçãõ. Se queres alcançar virtude, e fortaleza para vencer as tentações do inimigo, fê homem de Oraçãõ. Se queres mortificar tua propria vontade com todas suas afeições, e appetites, fê homem de Oraçãõ. Se queres conhecer as astucias de Satanás, e defender-te de seus enganos, fê homem de Oraçãõ. Se queres viver alegremente, e caminhar com suavidade pelo caminho da penitencia, e do trabalho, fê homem de Oraçãõ. Se queres facudir de tua alma as moscas importunas dos vãos pensamentos, e cuidados, fê homem de Oraçãõ. Se a queres sustentar com a enchente da devoçãõ, e trazê-la cheia de bons pensamentos, e dezejos, fê homem de Oraçãõ. Se queres fortalecer, e confirmar teu coração no caminho de Deos, fê homem de Oraçãõ. Finalmente se queres desarraigat de tua alma todos os vicios, e plantar em seu

seu lugar todas as virtudes, fê homem de Oraçãõ; porque nella se recebe a unçãõ, e graça do Espirito Santo, a qual ensina todas as cousas. E de mais disto, se queres subir á altura da contemplaçãõ, e gozar dos dôces abraços do Espozo, exercita-te na Oraçãõ; porque este he o caminho, por onde sobe a alma á contemplaçãõ, e gosto das cousas celestiaes. Vês pois de quanta virtude, e poder seja a Oraçãõ? Mas para prova de tudo o dito (deixado á parte o testemunho das Escrituras divinas) isto basta agora por sufficiente prova do q̄ havemos visto, e ouvido, e vemos cada dia muitas pessoas simples, as quaes alcançãõ todas estas cousas sobreditas, e outras maiores, mediante o exercicio da Oraçãõ. Atéqui são palavras de S. Boaventura. Pois que thesouro mais rico, e que mina se pôde achar mais cheia do que esta? Ouve tambem o que diz a este proposito outro muito santo, e religioso Doutor, fallando desta mesm a virtude. Na Oraçãõ (diz elle) se alimpa a alma dos peccados, apacenta-se a Caridade, certifica-se a Fé, fortalece-se a Esperança, alegra-se o espirito, derretem-se as entranhas, purifica-se o coração, descobre-se a verdade, vence-se a tentaçãõ, foge a

triste-

tristeza, renovaõ-se os sentidos, repara-se a virtude enfraquecida, despede-se a tibieza, consume-se a ferrugem dos vicios, e nella naõ faltaõ faiscas vivas de dezejõs do Ceo, entre as quaes arde a chama do divino Amor. Grandes são as excellencias da Oraçaõ! Grandes são seus privilegios! A ella estaõ abertos os Ceos. A ella se descobrem os segredos. E a ella estaõ sempre attentos os olhos de Deos. Isto basta agora, para que de alguma maneira se veja o fruto deste santo exercicio.

CAPITULO II.

Da materia da Meditaçaõ.

V Isto de quanto fruto seja a Oraçaõ, e Meditaçaõ, vejamos agora quaes sejam as cousas, que devemos meditar. Ao que se responde, que por quanto este santo exercicio se ordena a crear em nossos corações amor, e temor de Deos, e a guarda de seus Mandamentos, aquella será mais conveniente materia deste exercicio, que mais fizer a este proposito. E ainda que seja verdade que todas as cousas creadas, e todas as espirituaes, e sagradas nos movaõ a isto; com tudo (geralmente fallando) os mysterios

sterios de nossa Fé, que se contém no Symbolo (que he o Credo) são os mais efficazes, e proveitozos; porque nelle se trata dos beneficios divinos, do Juizo final, das penas do Inferno, da Gloria do Paraizo, que são grandissimos estimulos para mover nosso coração ao amor, e temor de Deos: & nelle tambem se trata a Vida, e Payxaõ de Christo nosso Salvador, na qual consiste todo o nosso bem. Estas duas couzas finalmente se trataõ no Symbolo, e estas são as que mais ordinariamente se desmiuçãõ na consideraçãõ. Peloque com muita razãõ se diz, que o Symbolo he a materia propriissima deste santo exercicio; ainda que tambem o será para cadahum, o que mais mover seu coração ao amor, & temor de Deos.

Pois segundo isto, para introduzir aos novos, & principiantes neste caminho (aos quaes convem dar-lhes o manjar desfeito, e mastigado) afinarei aqui brevemente dous modos de meditações, para todos os dias da semana; humas para a noite, e outras para pela manhã, tiradas pela maior parte dos mysterios de nossa Fé: para que assim como damos a nosso corpo duas refeições cada dia, assim tambem as dêmos á nossa alma,

alma, cujo pasto he a meditação, e consideração das cousas divinas. Estas meditações, humas são dos mysterios da sagrada Payxaõ, e Refurreiçaõ de Christo, e as outras dos outros mysterios, que já dissemos. E quem não tiver tempo para recolher-se duas vezes no dia, ao menos poderá huma semana meditar huns mysterios, e n'outra outros, ou contentar-se com os da Payxaõ, e Vida de Jesu Christo, que são os mais principaes. Ainda que não convem, que os outros se deixem ao principio da conversão; porque são mais convenientes para este tempo, aonde principalmente se requer temor de Deos, dor, e detestação dos peccados.

Seguem-se as primeiras sete Meditações para os sete dias da semana.

SEGUNDA FEIRA.

N Este dia poderás trazer á memoria os teus peccados, e logo o conhecimento de ti mesmo. Para que primeiro vejas quantos males tens, e depois, como nenhum bem possúes, q̄ não seja de Deos; que he o meio por onde se alcança a humildade, mãy de todas as virtudes.

Para isto deves primeiro meditar na multidão dos peccados da vida passada , especialmente naquelles , que fizestes no tempo que menos conhecias a Deos. Porque se o sabes bem considerar , acharás , que se tem multiplicado sobre os cabêlos da tua cabeça , e que vivestes naquelle tempo como hum Gentio , que não sabe que cousa he Deos. Discorre pois brevemente por todos os dez Mandamentos , & pelos sete peccados mortaes ; & verás , que nenhum delles há , em que não hajas caído muitas vezes , por obra , ou por palavra , ou por pensamento.

Segundo : Discorre por todos os beneficios divinos , e pelos tempos da vida passada , e ólha em que os tens empregado ; pois de todos elles has de dar conta a Deos. Dize-me pois agora em que has gastado a meninice? Em que a mocidade? Em que a idade de mancebo? Em que finalmente todos os dias da vida passada ? Em que occupastes os sentidos corporaes , e as potencias da alma , que Deos te deu para que o conhecesses , e servisses ? Em que se empregáraõ teus olhos , senão em ver vaidades ? Em que teus ouvidos , senão em ouvir a mentira ? Em que tua lingua , senão em mil
manei-

maneiras de juramentos, e murmuraçoens? E em que teu gosto, e teu cheirar, e teu tocar, fenaõ em regalos, e deleites sensuaes.

Como te aproveitastes dos santos Sacramentos, que Deos ordenou para teu remedio? Como lhe déstes graças por seus beneficios? Como respondestes ás suas inspiraçoens? Em que empregastes a faude, e as forças, e as habilidades da natureza, e os bens, que dizem, de fortuna, e os aparelhos, e oportunidades para bem viver? Que cuidado tivestes de teu proximo, que Deos te encõmendou? E daquellas obras de misericordia, que para com elle te assinalou? Pois que responderás naquelle dia da conta, quando Deos te diga: Da-me conta da tua mórdomia, e da fazenda que te entreguei; porque ja não quero que trates mais com ella. Oh arvore seca, e aparelhada para os tormentos eternos! Que responderás naquelle dia, quando te peção conta de toda a tua vida, e de todos os pontos, e momentos della?

Terceiro: Considera nos peccados que tens feito, e fazes cada dia, despois que abristes mais os olhos ao conhecimento de Deos; e acharás que ainda vive em ti

Adam

Adam com muitas das raizes antigas. Olha quam dissoluto es para com Deos , quam ingrato a seus beneficios , quam rebelde ás suas inspirações, quam preguiçozo para as cousas de seu serviço , as quaes ou nunca fazes, ou não com aquella presteza, e diligencia , nem com aquella pureza de intenção , que devias ; fenaõ por outros respeitos , e interesses do mundo.

Confidera tambem , quam duro es para com o proximo, e quam piedoso para contigo , e quam amigo de tua propria vontade , e de tua carne, e de tua honra , e de todos teus interesses. Olha como ainda es soberbo, ambicioso , e irado ; altivo, vanglorioso , invejoso , malicioso , regalado , mudavel , leviano , e sensual ; amigo de tuas recreações , e conversações , rizos , e zombarias. Olha quam inconstante es nos bons propositos , quam inconsiderado em tuas palavras , quam impróvido em tuas obras , quam cobarde , e pusillanime para quaesquer negocios graves.

Quarto : Confidera ja por esta ordem a multidaõ de teus peccados , pondera logo a gravidade delles ; para que vejas que por todas as partes he crecida a tua miseria, e malicia. Para o que deves primeiramente

con-

considerar estas tres circunstancias nos peccados da vida passada ; convem a saber : Contra quem , Porque , e Como peccastes. Se ólhas contra quem peccastes , acharás que peccastes contra Deos , cuja bondade, e magestade he infinita , cujos beneficios, e misericordias para com o homem exceedem ás areas do mar. Mas porque causa peccastes ? Por hum ponto de honra , por hum deleite de bestas , por hum cabello de interesse , e muitas vezes sem interesse , só por costume , e desprezo de Deos. Mas de que modo peccastes ? Com tanto atrevimento , taõ sem escrupulo , taõ sem temor , e ás vezes com tanta ligeireza , e contentamento , como se peccáras contra hum Deos de pão , que nem sabe , nem vê o que passa no mundo. Pois esta era a honra, que se devia a taõ alta Magestade ? Este o agradecimento de tantos beneficios ? Assim se paga aquelle Sangue precioso , que na Cruz se derramou ? E aquelles açoutes, e bofetadas, que por ti se recebêraõ ? Oh miseravel de ti , pelo que perdestes ; e muito mais pelo que fizestes ; e muito mais, se com tudo isto não sentes tua perdição ! Depois disto, he cousa de grandissimo proveito o deterem-se hum pouco os olhos da

confi

consideração em cuidar o teu nada, isto he, como de tua parte não tens outra cousa mais que Nada, e Peccado; e como tudo o demais he de Deos: porque claro está, que assim os bens da natureza, como os da graça (que são os maiores) são todos seus. Porque sua he a graça da predestinação, que he a fonte de todas as outras graças; sua a graça da vocação; sua a graça da perseverança; e sua a graça da vida eterna. Pois que tens de que te possas gloriar, se não Nada, e Peccado? Repouza hum pouco na consideração desse Nada, e põem isto só á tua conta, e tudo o demais á de Deos; paraque clara, e palpavelmente vejas quem es tu, e quem he elle: quam pobre tu, e quam rico elle: e por conseguinte quam pouco deves confiar em ti, e estimar-te; e quanto confiar nelle, amá-lo, e gloriar-te nelle.

Consideradas todas estas cousas já ditas, sente de ti o mais baixamente, que te seja possível. Entende que não es mais, que huma leve cana, que se muda a todos os ventos, sem pezo, sem virtude, sem firmeza, sem estabilidade, e com nenhuma maneira de ser.

Imagina que es hum Lazaro de quatro dias

dias morto , e hum corpo fedorento , e abominavel , cheyo de bichos , e que todos quantos passaõ tapaõ os narizes , e fechaõ os olhos. Pareça-te , que desta forte fêdes diante de Deos , e de seus Anjos , e tem-te por indigno de levantar os olhos ao Ceo , de que te sustenta a terra , e de que te sirvaõ as creaturas , e do mesmo paõ que comes , e do ar que recibes.

Prostra-te com aquella publica peccadora aos pés do Salvador, e coberto teu rosto de confusaõ , com aquella vergonha, que appareceria huma mulher diante de seu marido , quando lhe houvesse feito traiçaõ; e com muita dor , e arrependimento de teu coraçãõ lhe pede perdaõ de teus erros, e que por sua infinita piedade , e misericordia haja por bem de tornar-te a receber em sua casa.

TERÇA FEIRA.

N Este dia meditarás nas miserias da vida humana , para que por ellas vejas, quam vaã seja a gloria do mundo , e quam digna de ser desprezada; pois se funda sobre taõ fraco fundamento , como esta taõ miseravel vida. E ainda que os defeitos miseraveis desta vida sejaõ quasi innumeraveis,

raveis , tu podes agora especialmente considerar estes sete.

Primeiramente considera , quam breve seja esta vida , pois o mais largo tempo della he de setenta , ou oitenta annos; porque todo o demais (se algum fica , como diz o Profeta) he trabalho , e dor. E se daqui se tira o tempo da meninice , que mais he vida de bestas , que de homens , e o que se gasta dormindo , quando não usamos dos sentidos, nem da razaõ (que nos faz homens) acharemos ser ainda mais breve do que parece. E se com tudo isto a comparas com a eternidade da outra vida, apenas te parecerá hum ponto , por onde verás quam nescios são, os que por gozar deste assopro de vida tão breve , se põem a perigo de perder o descanso daquella , que para sempre ha de durar.

Segundo: Considera , quam incerta seja esta vida (que he outra miseria sobre a passada) porque não basta ser de si tão breve, como he , senão que esse pouco que ha de vida , não está seguro , senão duvidoso. Porque quantos chegam a esses setenta , ou oitenta annos que dissemos ? A quantos se corta a têa começando-se a tecer ? Quantos se vão em flor , (como dizem) ou em
agra-

agraço? Não sabeis (diz o Salvador) quando virá vosso Senhor, se de manhã, se ao meio dia, se á meia noite, se ao canto do gallo.

Aproveitar-te-ha para melhor sentir isto, lembrar-te da morte de muitas pessoas, que terás conhecido neste mundo, especialmente de teus amigos, e familiares, e de algumas pessoas illustres, e finaladas, ás quaes salteou a morte em diversas idades, e deixou frustrados seus propósitos, e esperanças.

Terceiro: Considera quam fragil, e quebradiça seja esta vida; e acharás, que não ha vaso de vidro tão delicado, como ella he; pois hum ar, hum sol, hum jarro de agoa fria, hum bafo de hum enfermo basta para despojar-nos della, como se vê pelas experiencias quotidianas de muitas pessoas, ás quais no mais florido de sua idade basta para derribar qualquer occasião das sobreditas.

Quarto: Considera, quam mudavel he, e como nunca permanece em hum mesmo ser. Para o que debes considerar, quanta seja a mudança de nossos corpos, os quaes nunca permanecem em huma mesma saude, e disposição; e quanto maior a dos
ani

animaes, que sempre andaõ, como o mar alterados com diversos ventos, e ondas de paixões, e appetites, e cuidados, que cada hora nos perturbaõ. E finalmente quantas sejaõ as mudanças, que chamaõ da fortuna, que nunca consentem muito permanecer nem em hum mesmo estado, nem em huma mesma prosperidade, e alegria das cousas da vida humana; senaõ sempre rodeaõ de hum lugar a outro. E sobre tudo isto considera, quam contínuo seja o movimento de nossa vida, pois de dia, e de noite nunca pára, senaõ sempre vai perdendo de seu direito. Conforme isto, que he a nossa vida, senaõ huma candêa, que sempre se está gastando, e quanto mais arde, e resplandece, tanto mais se gasta? Que he a nossa vida, senaõ huma flor, que abre de manhaã, ao meyo dia se murcha, e á tarde se seca.

Pois desta contínua mudança falla Deos por Isaias 40. 6.: Toda a carne he feno, e toda a gloria della he, como a flor do campo. Sobre as quaes palavras diz S. Jeronymo: Verdadeiramente quem considerar a fragilidade de nossa carne, e como em todos os pontos, e momentos do tempo

B

cresce

crescemos, e minguamos, sem já mais permanecer em hum mesmo estado; e como isto que agora estamos fallando, rezando, e esquadrinhando, se está tirando de nossa vida; não duvidará chamar a nossa carne feno, e toda a sua gloria como a flor do campo. O que agora he menino de mama, subitamente se faz moço, e o moço mancebo, e o mancebo mui depressa chega á velhice, e primeiro se acha velho, que se admire de ver como já não he moço: E a mulher fermosa, que leva atraz de si as manadas dos mancebos loucos, muito depressa descobre a testa arrugada; e a que antes era amavel, dahi a pouco vem a ser aborrecivel.

Quinto: Considera, quam enganosa seja, (que por ventura he o peor que tem) pois a tantos engana, e tantos, e taõ cegos amantes leva atraz de si: porque sendo fêa, nos parece fermosa; sendo amarga, nos parece doce; sendo breve, a cada hum a sua parece larga; e sendo taõ miseravel, parece amavel; e não ha perigo, nem trabalho, a que não se exponhaõ os homens por ella, ainda que seja com detrimento da vida eterna, fazendo cousas por onde venhaõ a perder a vida, que ha de durar para sempre.

Sexto : Considera , como além de ser tam breve , &c. (conforme está dito) esse pouco que ha de vida , está sujeito a tantas miserias , assim da alma , como do corpo , que todo elle não he outra cousa , senão hum valle de lagrimas , e hum pégo de infinitas miserias. Escreve S. Jeronymo, que Xerxes , aquelle poderosissimo Rey , que derribava os montes , e alhanava os mares , fu bindo a hum monte a ver hum exercito , que tinha juntado de infinitas gentes , depois que o teve bem visto , dizem que se poz a chorar. E perguntado , porque chorava ? Respondeo : Choro, porque daqui a cem annos nenhum dos que ali vejo presentes estará vivo. Oh se podersemos, diz S. Jeronymo , subir a alguma atalaya , da qual podersemos ver toda a terra debaixo de nossos pés ! Dali verias as ruinas, e miserias de todo o mundo , de gentes destruidas por outras gentes, e Reynos por outros Reynos. Verias , como a huns atormentaõ, a outros mataõ; huns se afogaõ no mar , outros são levados cativos. Aqui verás vodas ; ali prantos: aqui matar huns; ali morrer outros: huns abundar em riquezas , outros mendigar. E finalmente não só verias o exercito de Xerxes , mas a to-

dos os homens do mundo , que agora vivem , os quaes daqui a poucos dias haõde acabar. Discorre por todas as enfermidades, e trabalhos dos corpos humanos, e por todas as afflições, e cuidados dos espiritos , e pelos perigos que ha , assim em todos os estados , como em todas as idades: e verás ainda mais claro , quantas sejaõ as misérias desta vida ; para que vendo taõ claramente quam pouco he tudo o que o mundo pôde dar , mais facilmente desprezes tudo o que ha nelle.

A todas estas misérias succede a ultima, que he morrer , a qual assim para o corpo, como para a alma he a ultima de todas as cousas terriveis ; pois o corpo será em hum ponto despojado de todas as cousas , e da alma se ha de determinar entaõ , o que para sempre ha de ser.

Tudo isto te dará a entender, quam breve, e miseravel seja a gloria do mundo, (pois tal he a vida dos mundanos sobre que se funda) e por conseguinte quam digna seja de ser aborrecida, e desprezada.

QUARTA FEIRA.

N Este dia considera no passo da morte, que he huma das mais proveitozas

confi-

considerações, que ha, assim para alcançar a verdadeira sabedoria, como para fugir do peccado, e começar com tempo a apparellhar-se para a hora da conta.

Considera primeiramente, quam incerta he aquella hora, em que te ha de affaltar a morte; porque não sabes em que dia, nem em que hora, nem em que lugar, nem em que estado te achará. Sómente sabes que has de morrer, tudo o mais he incerto; e ordinariamente costuma sobrevir esta hora a tempo que o homem está mais descuidado, e esquecido della.

Em segundo lugar: considera o apartamento, q̄ ali haverá não só entre todas as cousas, que se amaõ nesta vida, senão tambem entre a alma, e o corpo, companhia tão antiga, e tão amada. Se se tem por grande mal o desterro da patria, e dos ares, em que o homem se criou, podendo o desterrado levar consigo tudo o que ama; quanto maior será o desterro universal de todas as cousas da casa, da fazenda, e de todos os amigos, do pai, e da mãe, e dos filhos, desta luz, e ar commum, e finalmente de todas as cousas. Se hum boi dá bramidos, quando o apartaõ de outro, com quem levava o jugo; que bramidos dará o teu cora-

ção, quando te apartem de todos aquelles, com cuja companhia trouxestes ás costas o jugo das cargas desta vida?

Considera tambem a pena, que o homem ali recebe, quando se lhe representa o em que haõ de parar o corpo, e a alma depois da morte; porque do corpo já sabe, que naõ lhe póde caber outra sorte melhor, que huma cõva de sete pés de comprido, e tres de largo, em companhia de outros mortos; mas da alma naõ se sabe certamente o que será, nem que sorte lhe ha de caber. Esta he huma das maiores agonias que ali se padecem, saber que ha gloria, e pena para sempre, e estar taõ perto de huma, e de outra, e naõ saber qual destas duas sortes taõ desiguaes nos ha de caber.

Depois destas agonias se segue outra naõ menor, que he a conta que ali se ha de dar, a qual he tal, que faz tremer ainda aos mais esforçados.

De Arsenio se escreve, que estando já para morrer, começou a tremer. E como seus discipulos lhe dissessem: Padre, e agora temes? Respondeo: Filhos, naõ he novo em mim este temor, porque sempre vivi com elle. Ali pois se lhe representaõ ao homem todos os peccados da vida passada, como

como hum esquadraõ de inimigos, que vem a dar sobre elle. E os maiores, e em que maiores deleites recebeo, esses se lhe representarão mais vivamente, e serão causa de maior temor. Oh quam amarga he ali a memoria do deleite passado, que em outro tempo parecia tão doce! Por certo com muita razãõ disse o Sabio: Não o lhes o vinho quando está córado, e quando resplandece no vidro a sua cor; porque ainda que ao tempo do beber parece brando, depois morde como cobra, e derrama sua poçonha como Basilisco.

Estas são as fézes daquella bebida venenosa do inimigo; isto he o que deixa aquelle caliz de Babylonia por fóra dourado. Pois entãõ o homem miseravel, vendo-se cercado de tantos accusadores, começa a temer a conta deste juizo, e a dizer entre si: Miseravel de mim, que tão enganado tenho vivido, e por taes caminhos tenho andado! Que será de mim agora neste juizo?

Se S. Paulo diz, que o que o homem houver semeado, isso colherá; eu que nenhuma outra cousa tenho semeado, senãõ obras de carne, que espero colher daqui, senãõ corrupçãõ? Se S. Joãõ diz, que na-

quella soberana Cidade, que he toda de ouro limpo, não ha de entrar cousa immunda, que espera quem tão immunda, e torpemente tem vivido.

Logo succedem os Sacramentos da Confissão, e Communhão, e da Extrema-Unção, que he o ultimo soccôrro, com que a Igreja nos pôde ajudar naquelle trabalho. E assim neste, como nos outros, debes considerar as ancias, e agonias que ali o homem padecerá por haver vivido mal, e quanto quizera ter levado outro caminho: e que vida fizera entãõ, se para isto lhe dessem tempo? E como ali se esforçará a chamar por Deos! Mas as dores, e a pressa da enfermidade apenas lhe darãõ lugar.

O'ha tambem aquelles ultimos accidentes da enfermidade, que são como mensageiros da morte, quam espantófos são, e quanto para temer. Levanta-se o peito, enrouquece a voz, gelaõ-se os pés, esfriaõ-se os joelhos, afluãõ-se os narizes, encóvaõ-se os olhos, torna-se o rosto defunto, e a lingua não acerta a fazer seu officio: e finalmente com a grande pressa da alma, que se parte, turbados os sentidos perdem seu valor, e virtude. Mas sobre tudo a alma he a que ali padece os maiores trabalhos; por-

porque ali está batalhando , e agonizando , parte pela fahida , e parte pelo temor da conta , que se apparelha ; porque ella naturalmente recusa a fahida , e a má estrada , e teme a conta.

Sahida a alma já da carne , ainda te ficão dous caminhos por andar , hum acompanhando o corpo até a sepultura ; outro seguindo a alma até a determinação de sua causa , considerando o que a cada huma destas partes succederá. O' lha pois , qual fica o corpo depois que a alma o desampara ; e qual he aquella nobre vestidura , que lhe apparelhaõ para enterrá-lo , e quam de pressa procuraõ deitá-lo fóra de casa. Considera seu enterramento , com tudo o que nelle passará ; o dobrar dos finos , o perguntar todos pelo morto , os officios , e cantos dolorózos da Igreja , o acompanhamento dos amigos ; e finalmente todas as particularidades , que ali costumaõ acontecer , até deixar o corpo na sepultura , onde ficará sepultado naquella terra de perpétuo esquecimento.

Deixando o corpo na sepultura , vaite logo atrás da alma , e vê o caminho que leva por aquella nova região , e no que finalmente parará , e como será julgada. Imagina

gina

gina que estás já presente a este juizo, e que toda a Corte Celestial está aguardando o fim desta sentença, aonde se fará o cargo, ou descargo de tudo o recebido até o cabo da agulheta. Ali se pedirá conta da vida, da fazenda, e da familia, das inspirações de Deos, dos aparelhos que tivemos para bem viver, e sobre tudo do Sangue de Christo: e ali será cadahum julgado segundo a conta que der do recebido.

QUINTA FEIRA.

N Este dia meditarás em o Juizo final, para que com esta consideração se despertem em tua alma aquelles dous taõ principaes affectos, que deve ter todo o fiel Christão, convem a saber: Temor de Deos, e aborrecimento do peccado.

Considera primeiramente, quam terrivel será aquelle dia, no qual se resolverão as causas de todos os filhos de Adam, e se concluirão os processos de nossas vidas, e se dará sentença definitiva do que para sempre hade ser.

Aquelle dia abraçará em si os dias todos, os seculos presentes, passados, e futuros; porque nelle dará o mundo conta de todos

dos estes tempos, e nelle mostrará o Juiz a ira, e furor, que tem recolhida em todos os seculos. Pois como sahirá arrebatado entã aquelle taõ caudaloso rio da indignação Divina, tendo tantos actos de ira, e sanha recolhidos, quantos peccados se tem feito desde o principio do mundo.

Segundo: Considera os sinaes espantosos, que precederãõ a este dia; porque (como diz o Salvador) antes que venha este dia, haverá sinaes no Sol, na Lua, e nas Estrellas, e finalmente em todas as creaturas do Ceo, e da terra. Porque todas ellas sentirãõ seu fim antes que feneçaõ, e se estremecerãõ, e começarãõ a cahir primeiro que caiaõ: mas os homens diz, que andarãõ secos, e enfiados de morte, ouvindo os bramidos espantosos do mar; e vendo as grandes ondas, e tormentas, que levantarã, conjecturando por isto as grandes calamidades, e miserias, que ameaçaõ o mundo com taõ temerosos sinaes. E assim andarãõ attonitos, e espantados, as caras amarelas, e desfiguradas, antes da morte mortos, & antes do juizo sentenciados, medindo os perigos com os seus proprios temores, e taõ occupados cada hum com o seu, que se não lembrarãõ do alheio, ainda

da que seja pai, ou filho. Nenhum haverá para outro; porque nenhum bastará para si só.

Terceiro: Considera aquelle diluvio universal de fogo, que virá diante do Juiz, e aquelle som temeroso da trombeta, que tocará o Archanjo para convocar todas as gerações do mundo, a que se juntem em hum lugar, e se achem presentes em juizo; e sobre tudo a Magestade admiravel, com que ha de vir o Juiz.

Logo considera, quam estreita será a conta que ali a cada hum se pedirá. Verdadeiramente, diz Job, não poderá ser o homem justificado, se se compára com Deos: e se se quizer pôr com elle em juizo, de mil cargos que lhe faça, não lhe poderá responder a hum só. Pois que sentirá entã cada hum dos mãos, quando entre Deos com elle neste exame, e lá dentro de sua consciencia diga assim: Vem cá homem mão, que viestes em mim, porque assim me desprezastes, e te passastes ao bando do meu inimigo? Eu te creei á minha imagem, e semelhança: eu te dei luz de Fé, & te fiz Christão, e te redemi com meu proprio sangue: por ti jejuei, caminhei, velei, trabalhei, e luei gottas de sangue: por ti sofri

perfe-

perseguições, açoutes, blasfemias, escárneos, bofetadas, deshonras, tormentos, e Cruz. Testemunhas são esta Cruz, e cravos, que aqui apparecem: testemunhas estas chagas de pés, mãos, e lado, que em meu corpo ficárao: testemunhas o Ceo, e a terra, diante de quem padeci. Pois que fizestes de tua alma, que eu com meu sangue fiz minha? Em cujo serviço empregastes, o que eu comprei tam caro? O' geração louca, e adúltera; porque quizestes mais servir a esse teu inimigo com trabalho, que a mim teu Creador, e Redemptor com alegria? Chamei-vos tantas vezes; e não me respondestes: batî a vossas portas, e não esperastes: estendi minhas mãos em a Cruz, e não as visteis: desprezastes os conselhos, e todas minhas promessas, e ameaças. Pois dizei agora vós, ò Anjos, julgai como juizes entre mim, e minha vinha: que devia eu fazer por ella mais do que fiz? E que responderão aqui os máos, os que zombavao das cousas Divinas, os mofadores das virtudes, os desprezadores da simplicidade, os que tiverão mais conta com as leis do mundo, que com a de Deos; os que a todas as suas vozes estiverão surdos, a todas as suas inspirações insensiveis, a todos os seus

seus mandamentos rebeldes, e a todos os seus açoutes, e beneficios duros, e ingratos.

Que responderão os que viverão, como se creraõ que não havia Deos? E os que com nenhuma lei tiverão conta, sennaõ só com seu interesse? Que fareis os taes (diz Isaias) em o dia da visitaçãõ, e calamidade, que vos virá de longe? Aquem pedireis soccorro? E que vos aproveitará a abundancia de vossas riquezas?

Quinto: Considera despois de tudo isto, a terrivel sentença, que o Juiz fulminará contra os mãos, e aquella temeroza palavra, que fará tremer as orelhas de quem a ouvir. Seus labios (diz Isaias) estaõ cheios de indignaçãõ, e sua lingua he como fogo, que traga. Que fogo abrazará tanto como aquellas palavras: Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para Satanás, e para seus Anjos? Em cada huma daquellas palavras tens muito que sentir, e que cuidar, em o apartamento, em a maldiçãõ, em o fogo, em a companhia, e sobre tudo em a eternidade.

S E X T A F E I R A.

N Este dia meditarás em as penas do Inferno, para que com esta meditação também se confirme mais tua alma em o temor de Deos, e aborrecimento do peccado.

Estas penas (diz S. Boaventura) que se devem imaginar debaixo de algumas figuras, e similhaças corporaes, que os Santos nos ensináraõ. Pelo que será cousa conveniente imaginar o lugar do Inferno (segundo elle mesmo diz) como hum lago escuro, e tenebrozo, posto debaixo da terra; ou como hum poço profundissimo cheio de fogo: ou como huma Cidade horrivel, e tenebrosa, que toda arde em vivas chamas, na qual não sôa outra cousa, senão vozes, e gemidos de atormentadores, e atormentados, com perpetuo pranto, e ranger de dentes.

Pois neste malaventurado lugar se padecem duas penas principaes, huma que chamaõ de sentido, e a outra de damno. Em quanto á primeira, considera como não haverá sentido algum dentro, nem fóra da alma, que não esteja penando com seu pro-

proprio tormento. Porque assim como os mãos offendêraõ a Deos com todos os seus membros, e sentidos, e de todos fizeraõ armas para servir ao peccado; assim ordenará elle, que cada hum delles pene com seu proprio tormento, e pague o merecido. Ali os olhos adulteros, e deshonestos padeceráõ com a visãõ horrivel dos demonios: ali as orelhas, que se déraõ a ouvir mentiras, e torpezas, ouvirãõ perpetuas blasfemias, e gemidos: ali os narizes amadores de perfumes, & cheiros sensuaes, se encherãõ de intoleraveis fedores: ali o gosto, que se regalava com diversos manjares, e golosinas, será atormentado com raivosa fome, e sede: ali a lingua murmuradora, e blasfema, será atormentada com fel de Dragões: ali o tacto, amator de regalos, e branduras, andarã nadando naquellas encapelladas ondas, que diz Job, do rio Cocito, e entre os ardores, e chamas do fogo: ali a imaginaçãõ padecerá com a apprehensãõ das dores presentes; a memoria com a recordaçãõ dos deleites passados; o entendimento com a representaçãõ dos males futuros; e a vontade com grandissimas iras, e raiva, que os mãos terãõ contra Deos: finalmente ali se acharãõ em hum todos os

males, e tormentos, que se podem imaginar; porque (como diz S. Gregorio) ali haverá frio, que não se possa apagar, bicho roedor immortal, fedor intoleravel, trevas palpaveis, açoutes de atormentadores, visão de Demonios, confusão de peccados, e desesperação de todos os bens. Pois dize-me agora: se o menor de todos estes males, padecido cá por muito pequeno espaço de tempo, seria tão duro de levar, que será padecer ali em hum mesmo tempo toda esta multidão de males em todos os membros, e sentidos interiores, e isto não por espaço de huma noite só, nem de mil, senão de huma eternidade infinita? Que sentidos, que palavras, que juizo há no mundo, que possa sentir, nem encarecer isto como he?

Pois não he esta a maior das penas, que ali se padecem; outra há sem comparação maior, que he a que chamaõ os Theologos pena de damno: a qual he carecer para sempre da vista de Deos, e da sua gloriosa companhia. Porque tanto he maior huma pena, quanto priva ao homem de maior bem. E pois Deos he o maior bem dos bens: o carecer delle será o maior mal dos males, qual na verdade he este.

Estas são as penas, que geralmente competem a todos os condemnados. Mas além destas penas geraes, há outras particulares, que ali padecerá cada hum, conforme a qualidade de seu delito; porque huma será a pena do soberbo, outra a do invejoso, outra a do avarento, e outra a do luxurioso, e assim nos demais. Ali se taxará a dor conforme ao deleite recebido; e a confusão conforme a presumpção, e soberba; e a nudez conforme a demasia, e abundancia; e a fome, e sede conforme o regalo, e fartura passada.

A todas estas penas succede a eternidade do padecer, que he como o fello, e chave de todas ellas: porêm tudo isto ainda seria toleravel, se fosse finito; porque nenhuma cousa he grande, se tem fim. Mas pena, que não tem fim, nem alivio, nem declinação, nem diminuição, nem há esperança de se acabar já mais, nem a pena, nem o que a dá, nem o que a padece, senão que he como hum desterro preciso, e como hum fambenito irremissivel, que nunca mais se tira: he isto cousa para tirar o juizo a quem com attenção o confidéra.

Esta pois he a maior das penas, que naquelle malaventurado lugar se padecem;

por-

porque se estas penas houveraõ de durar por algum tempo limitado, ainda que fora mil annos, ou (como diz hum Doutor) se esperasse, que se haviaõ de acabar depois de se esgotar toda a agoa do mar Oceano, tirando cada mil annos huma só gotta do mar; ainda isto lhe feria de alguma consolaçãõ: mas isto não he assim, senão que suas penas competem com a eternidade de Deos, e a duraçãõ de sua miseria, com a duraçãõ da divina gloria. Em quanto Deos viver, elles morrerãõ; e quando Deos deixar de ser o q̄ he, deixarãõ de ser elles o que saõ. Pois nesta duraçãõ, nesta eternidade, queria eu, meu irmaõ, q̄ fixasses hum pouco os olhos da consideraçãõ, e q̄ (como animal limpo) ruminasses agora este passo dentro de ti; pois clama em seu Evangelho aquella eterna Verdade, dizendo: O Ceo, e a terra faltarãõ; mas as minhas palavras não faltarãõ.

S A B B A D O.

N Este dia confidéra a gloria dos Bemaventurados, para que por aqui se mova teu coraçãõ ao desprezo do mundo, e desejo da companhia dos moradores do Ceo. Pois para entender alguma cousa

deste bem, podes considerar estas cinco cousas, entre outras, que nelle há: conuem a saber, a excellencia do lugar, o gozo da companhia, a visãõ de Deos, a gloria dos corpos, e finalmente o complemento de todos os bens, que ali há.

Primeiramente confidéra a excellencia do lugar, e especialmente a grandeza delle, que he admiravel: porque quando hum homem lê em alguns graves Autores, que qualquer Estrella do Ceo he maior, que toda a terra, e ainda, que há algumas dellas de taõ notavel grandeza, que são noventa vezes maiores, que toda ella; e com isto levanta os olhos ao Ceo, e vê nelle tanta multidaõ de Estrellas, e tantos espaços vazios, onde poderiaõ caber outras tantas mais, e ficar lugar para outras muitas, como não se espanta? Como não fica attonito, e fóra de si, considerando a immenfidade daquelle lugar, e muito mais daquelle Senhor, que o creou?

Pois a formosura delle não se póde explicar com palavras; porque se neste valle de lagrimas, e lugar de desterro, creou Deos cousas taõ admiraveis, e de tanta formosura; que haverá. creado naquelle lugar, que he aposento de sua Gloria,

trôno de sua grandeza, palacio de sua Magestade, casa de seus escolhidos, e paraizo de todos os deleites?

Depois da excellencia do lugar, confidéra a nobreza dos moradores d'elle, cujo número, cuja quantidade, cujas riquezas, e formosura excede tudo o que se pôde imaginar. S. João diz, que he taõ grande o número dos escolhidos, que ninguem os poderá contar. S. Dionysio diz, que he taõ grande o número dos Anjos, que excede sem comparaçãõ ao de todas quantas cousas materiaes há na terra. Santo Thomás conformando-se com este parecer, diz, que assim como a grandeza dos Ceos excede á da terra sem comparaçãõ, assim a multidãõ daquelles Espiritos gloriófos excede á de todas as cousas materiaes, que há no mundo, com esta mesma ventagem. Pois que cousa pôde ser mais admiravel? Por certo cousa he esta, que se bem se considerasse, bastava para deixar attonitos a todos os homens. E se cada hum daquelles bem-aventurados espiritos, ainda que seja o menor delles, he mais formoso á vista, que todo este mundo visível; que será ver tanto número de espiritos taõ formófos, e ver as perfeições, e officios de cada hum del-

les ! Ali discorrem os Anjos , ministraõ os Archanjos , triunfaõ os Principados , alegraõ-se as Potestades , enfehoreaõ-se as Dominações , resplandecem as Virtudes , luzem os Tronos , reluzem os Cherubins , e ardem os Seraphins , e todos cantaõ louvores a Deos. Pois se a companhia , e communicaçã dos bons he taõ doce , e amigavel , que será tratar ali com tantos bons , e fallar com os Apostolos , conversar com os Profetas , communicar com os Martyres , e com todos os Escolhidos ?

E se taõ grande gloria he gozar da companhia dos bons , que será gozar da companhia , e presença daquelle , aquem louvaõ as Estrellas da manhaã , de cuja formosura o Sol, e a Lua se maravilhaõ ; ante cujo merecimento ajoelhaõ os Anjos , e todos aquelles Espiritos soberanos ? Que será ver aquelle Bem universal , em quem estaõ todos os bens ? E aquelle mundo maior , em quem estaõ todos os mundos ? E aquelle que sendo hum , he todas as cousas , e sendo simplicissimo , abraça as perfeições todas ? Se taõ grande cousa foi ouvir , e ver a ElRey Salomaõ , que dizia a Rainha Sabá : Bemaventurados os que assistem diante de ti , e gozaõ de tua sabedoria : que será

será ver aquelle summo Salomaõ, aquella eterna sabedoria, aquella infinita grandeza, aquella immensa bondade, e gozar della para sempre? Esta he a gloria essencial dos Santos, este he o ultimo fim, e porto de todos nossos desejos.

Confidéra depois disto a gloria dos corpos, os quaes gozarão daquelles quatro singulares dotes, que são, sutileza, ligeireza, impassibilidade, e claridade, a qual será tão grande, que cada hum delles resplandecerá como o Sol em o Reyno de seu Pay. Se hum Sol, que está em o meio do Ceo, basta só para dar luz, e alegria a todo este mundo, que farão tantos Sóes, e esquadroens de luzes, como ali resplandecerão? Pois que direi de todos os outros bens, que ali há?

Ali haverá saude sem enfermidade, liberdade sem servidaõ, formosura sem fealdade, immortalidade sem corrupção, abundancia sem necessidade, socego sem turbação, segurança sem temor, conhecimeto sem erro, fartura sem fastio, alegria sem tristeza, e honra sem contradição.

Ali será (diz S. Agostinho) verdadeira a alegria, aonde nenhum será louvado por erro, nem por lisonja. Ali será verdadeira

a honra, a qual nem se negará ao digno, nem se concederá ao indigno. Ali será verdadeira a paz, aonde nem de si, nem de outro será o homem molestado. O premio da virtude será o mesmo, que deu a virtude, e se prometteo por galardão della; o qual se verá sem fim, e se amará sem fastio, e se louvará sem cansaço. Ali o lugar he largo, formoso, resplandecente, e seguro; a companhia muito boa, e agradável; o tempo sempre o mesmo, sem distincão de manhã, e tarde, senão continuado com hũa simples eternidade. Ali haverá perpétuo veraõ, que com o fresco, e ar do Espirito Santo-sempre floresce. Ali todos se alegraõ, todos cantaõ, e louvaõ aquelle summo Dador de tudo, por cuja largueza vivem, e reinaõ para sempre. Oh Cidade Celestial, morada segura, terra onde se acha tudo o que deleita, povo sem murmuraçãõ, vizinhos quietos, e homens sem alguma necessidade! Oh se se acabasse já esta contenda! Oh se se concluissẽ os dias de meu desterro! Quando chegará este dia? Quando irei, e apparecerei ante a face de meus Deos?

D O M I N G O.

N Este dia confidéra os beneficios divinos, para dar graças ao Senhor por elles, e incender-te mais em o amor de quem tanto bem te fez. E ainda que estes beneficios sejaõ innumeraveis, com tudo podes ao menos considerar estes quatro principaes: convem a saber, da creaçãõ, conservaçãõ, Redempçãõ, vocaçãõ com outros beneficios particulares, e occultos.

E primeiramente quanto ao beneficio da creaçãõ, confidéra com muita attençãõ, o que eras antes que fosses creado, e o que Deos fez contigo, e te deu antes de todo o merecimento; convem a saber, esse corpo com todos seus membros, e sentidos, e essa taõ excellente alma, com aquellas tres taõ notaveis potencias, que sãõ Entendimento, Memoria, e Vontade. E ólha bem, que o dar-te esta tal alma, foi dar-te todas as cousas, pois nenhuma perfeiçãõ há em alguma creatura, que o homem não tenha em sua maneira. Por onde parece, que dar-nos esta só peça, foi dar-nos de huma vez todas as cousas juntas.

Quanto ao beneficio da conservaçãõ,
ólha

ólha quam pendente está todo o teu ser da providencia Divina: como não vivirias hum ponto, nem darias hum passo, fenaõ fosse por ella: como todas as cousas do mundo creou para teu serviço; o mar, a terra, as aves, os peixes, os animaes, as plantas, e até os mesmos Anjos do Ceo. Considera com isto a faude, que te dá, as forças, a vida, o mantimento, com todos os outros soccôrros temporaes. E sobre tudo isto pondera muito as miserias, e desfastes, em que cada dia vês os outros homens, em os quaes podéras tu tambem ter cahido, se Deos por sua piedade te não houvera preservado.

Quanto ao beneficio da Redempção, podes considerar duas cousas. A primeira, quantos, e quam grandes hajaõ sido os bens, que nos deu mediante o beneficio da Redempção. E a segunda, quantos, e quam grandes hajaõ sido os males, que padecêo em feu corpo, e alma, para nos ganhar estes bens. E para sentir mais o que debes a este Senhor, pelo que por ti padecêo, podes considerar estas quatro principaes circumstancias em o mysterio de sua sagrada Payxaõ: convem a saber, quem padece, que he o que padece, por quem pade-

ce, e porque causa padece. Quem padece? Deos. Que padece? Os maiores tormentos, e deshonoras, que já mais se padeceirão. Por quem padece? Por creaturas infernaes, abominaveis, e semelhantes aos mesmos Demonios em suas obras. Porque causa padece? Não por seu proveito, nem por nosso merecimento, senão pelas entranhas de sua infinita caridade, e misericordia.

Quanto ao beneficio da vocação, confidera primeiramente, quam grande mercê de Deos foi o fazer-te Christão, e chamar-te á Fé por meio do Baptismo, e fazer-te tambem participante dos outros Sacramentos. E se depois desta vocação, perdida já a innocencia, te tirou do peccado, e tornou á graça, e te poz em estado de salvação, como o poderás louvar por este beneficio? Que tão grande misericordia foi esperar-te tanto tempo, e soffrer-te tantos peccados, e enviar-te tantas inspirações, e não te cortar o fio da vida, como o cortou a outros em esse mesmo estado? E finalmente chamar-te com tão poderosa graça, que resuscitasses da morte á vida, e abrisses os olhos á luz. Que misericordia foi depois de convertido dar-te graça para não tornar ao peccado,

cado, e perseverar no bem?

Estes são os benefícios publicos, e conhecidos: outros ha secretos, que os não conhece quem os tem recebido, senão só o que os fez. Quantas vezes haverás neste mundo merecido por tua soberba, ou negligencia, ou desagrado, que Deos te desamparasse, como haverá desamparado a outros muitos por alguma destas causas, e o não tem feito. Quantos males, e occasioens de males haverá prevenido o Senhor com sua providencia, desfazendo as redes do inimigo, e cortando lhe os passos, e não lhe dando lugar a seus tratos, e conselhos. Quantas vezes haverá feito com cada hum de nós outros aquillo, que disse a S. Pedro: O'ha que Satanás andava mui diligente para ventar-vos a todos, como a trigo; mas eu hei rogado por ti, que não desfalleça tua fé. Pois quem poderá saber estes segredos, senão Deos? Os benefícios positivos bem pôde ás vezes conhecê los o homem; mas os privados, que não consistem em fazer-nos bens, senão em livrar-nos de males, quem os conhecerá? Pois assim por estes, como pelos outros, he razão que demos sempre graças ao Senhor, e que entendamos quam alcançados anda-

mos em contas, e quanto mais he o que devemos, que o que lhe podemos pagar; pois ainda o não podemos entender.

C A P I T U L O III.

Do tempo, & fructo destas Meditações sobreditas.

E Stas são, Christão Leitor, as primeiras quatro meditações, em que podes filosofar, e occupar teu pensamento pelos dias da semana. Não porque não possas também meditar em outras cousas, e em outros dias além destes. Porque (como já dissemos) qualquer cousa que induz nosso coração a amor, e temor de Deos, e á guarda de seus Mandamentos, he materia de meditação. Porém affinalaõ se estes passos, que tenho dito; não só, porque são os principaes mysterios de nossa Fé, e os que (quanto he de sua parte) mais nos movem; mas também porq̃ os principiantes (que hão mister leite) tenham aqui quasi mastigadas, e digestas as cousas, que podem meditar: porque não andem como peregrinos em região estranha, discorrendo por lugares incertos, tomando humas cousas, e deixando outras, sem ter estabilidade em alguma.

Tam-

Tambem he de saber, que as meditações desta semana são muito convenientes (como já dicemos) para o principio da conversão, que he quando o homem de novo se volta a Deos; porque então convem começar por todas aquellas cousas, que nos podem mover a dor, e aborrecimento do peccado; temor de Deos, e desprezo do mundo, que são os primeiros passos deste caminho. E por isto devem, os que começão, perseverar por algum espaço de tempo em a consideração destas cousas, para que assim se fundem mais na virtude, e affectos sobreditos.

C A P I T U L O IV.

Das outras sete meditações da sagrada Payxaõ, e como havemos de meditar nella.

DEpois destas se seguem as outras sete meditações da sagrada Payxaõ, Ressurreição, e Ascensão de Christo, ás quaes se poderão acrescentar os outros passos principaes de sua Vida sacratissima.

Aqui he de notar, que seis cousas se haõ de meditar em a Payxaõ de Christo. A grandeza de suas dores, para compadecernos dellas. A gravidade de nosso peccado.

do, que he a causa para aborrecê-lo. A grandeza do beneficio, para agradecê-lo. A excellencia da Divina bondade, e caridade, que ali se descobre, para amá-la. A conveniencia do mysterio, para maravilhar-nos delle. E a multidaõ das virtudes de Christo, que ali resplandecem, para imitá-las. Pois conforme a isto, quando vamos meditando, devemos ir inclinando nosso coração humas vezes á compaixão das dores de Christo, pois foraõ as maiores do mundo, assim pela delicadeza do corpo, como pela grandeza de seu amor, como tambem por padecer sem alguma maneira de consolação, como em outra parte está declarado: outras vezes devemos ter respeito a tirarmos daqui motivos de dor de nossos peccados, considerando que elle padecesse tantas, e taõ graves dores, como padecêo. Outras vezes devemos tirar daqui motivos de amor, e de agradecimento, considerando a grandeza do amor, que elle por aqui nos descobrio, e a grandeza do beneficio, que nos fez, redimindo-nos taõ copiosamente, tanto á sua custa, e com tanto proveito nosso.

Outras vezes devemos levantar os olhos a considerar a conveniencia do meio, que
Deos

Deos tomou para curar nossa miseria; isto he, para satisfazer por nossas dividas, para socorrer as nossas necessidades, para merecer sua graça, e humilhar nossa soberba, e induzir-nos ao desprezo do mundo, ao amor da Cruz, da pobreza, e da esperança das injurias, e de todos os outros virtuófos, e honestos trabalhos.

Outras vezes devemos pôr os olhos em os exemplos de virtudes, que em sua santissima vida, e morte resplandecem; em sua mansidão, paciencia, obediencia, misericordia, pobreza, aspereza, caridade, humildade, benignidade, modestia, e todas as outras virtudes, que em todas suas obras, e palavras mais, que as estrellas do Ceo, resplandecem; para imitar alguma cousa do que nelle vemos, para que não tenhamos ocioso o espirito, e a graça que d'elle para isto recebemos; e assim caminhemos a elle por elle. Esta he a mais alta, e a mais proveitosa fórma, que ha de meditar a Paixão de Christo, (por via de imitação) para que pela imitação venhamos á transformação; e assim poderemos já dizer com o Apóstolo: Vivo eu, já não eu; mas vive em mim Christo.

A'lem disto convem em todos os passos

ter a Christo presente diante dos olhos, fazer conta que o temos diante quando padece , e ter conta não só com a historia de sua Paixaõ, mas tambem com todas as circumstancias della , especialmente com estas quatro : Quem padece : Por quem padece : Como padece : Porque causa padece. Quem padece ? Deos todo-poderoso , infinito , immenso , &c. Por quem padece ? Pela mais ingrata , e desconhecida creatura do mundo. Como padece ? Com grandissima humildade , caridade , benignidade , mansidão , misericordia , paciencia , modestia , &c. Porque causa padece ? Não por algum interesse seu, nem merecimento nosso , senão só pelas entranhas de sua infinita piedade, e misericordia. A'lem disto não se contente o homem com ver o que por fóra padece , senão muito mais o que padece por dentro de sua alma. Porque muito mais há que contemplar na Alma de Christo , que no Corpo de Christo , assim em o sentimento de suas dores , como em os outros affectos , e considerações , que nella havia.

Presupposto pois agora este pequeno preambulo , comece a repetir , e pôr por ordem os mysterios desta sagrada Paixaõ.

Seguem-se as outras sete meditações da Sagrada Paixão.

SEGUNDA FEIRA.

N Este dia, feito o final da Cruz com a preparação que adiante se põem, se há de meditar o Lavatorio dos pés, e a instituição do Santissimo Sacramento.

Considera pois, ó alma minha, em esta cêa do teu doce, e benignissimo JESUS; e vê o exemplo inestimavel de humildade, que aqui te dá, levantando-se da mesa, e lavando os pés a seus Discipulos. O' bom JESUS, que he isso que fazeis? O' doce JESUS, porque tanto se humilha vossa Magestade? Que sentîras, alma minha, se viras a Deos ajoelhado diante dos pés dos homês, e de hum Judas traidor? Ah cruel! Como não te abranda o coração essa tão grande humildade? Como te não rompe as entranhas essa tão grande mansidão? He possivel, que tu tenhas ordenado vender este mansissimo Cordeiro? He possivel, q̄ agora te não hajas compungido com este exemplo? O' brancas, e formosas mãos, como podeis tocar pés tão sujos, e abominaveis? O' purissimas mãos, como

mo não tendes asco de lavar os pés enlodados em os caminhos, e tratos de vosso sangue? O' Apostolos bemaventurados, como não tremeis vendo essa tão grande humildade? Pedro, que fazes? Por ventura consentirás, que o Senhor da Magestade te lave os pés? Maravilhado, e attonito S. Pedro, como visse o Senhor ajoelhado diante de si, começou a dizer: Tu Senhor a mim lavas os pés? Não es tu filho de Deos vivo? Não es tu o Creador do mundo? A formosura do Ceo, o Paraíso dos Anjos, o remedio dos homens, o resplendor da gloria do Padre, a fonte da sabedoria de Deos em as alturas? Pois tu me queres a mim lavar os pés? Tu Senhor de tanta Magestade, e gloria, queres exercitar hum officio de tão grande baixeza?

Confidéra tambem, como em acabando de lavar os pés, os alimpa com aquella fragrada toalha, com que estava cingido: e sobe mais acima com os olhos da alma, e verás ali representado o testemunho de nossa redempção. O' lha como aquella toalha recolheo em si toda a immundicia dos pés sujos; e assim elles ficárao limpos, e a toalha ficaria toda manchada, e suja, depois de feito este officio. Que cousa mais suja

que o homem concebido em peccado? E que cousa mais limpa, e mais formosa, que Christo concebido do Espirito Santo? Branco, e rubicundo he meu amado (diz a Escri- tura) entre milhares. Pois taõ formoso, e taõ limpo, quiz receber em si todas as manchas, e fealdades de nossas almas; e deixando-as limpas, e livres dellas, elle ficou (como o vês) em a Cruz manchado, e afeado com ellas.

Logo confidéra aquellas palavras, com que deu fim o Salvador a esta historia, di- zendo: Exemplo vos tenho dado, para que assim como eu fiz, façais vós. As quaes palavras naõ só se haõ de referir a este pas- so, e exemplo de humildade, mas tambem a todas as obras, e vida de Christo; por- que ella he hum perfeitissimo exemplar de todas as virtudes, especialmente da que neste lugar se nos representa.

Da instituição do Santissimo Sacramento.

Para entender alguma cousa deste my- sterio, has de presuppor, que nenhuma lingua creada pôde declarar a grandeza do amor, que Christo tem á sua Esposa a Igreja, e por conseguinte a cada huma das

das almas que estão em graça; porque cada huma dellas he tambem Esposa sua. Pois querendo este Esposo dulcissimo partirse desta vida, e ausentar-se de sua Esposa a Igreja, porque esta ausencia lhe não fosse causa de esquecimento, deixou-lhe por prenda, e memoria este Santissimo Sacramento, em que se deixava a si mesmo, não querendo que entre elle, e ella houvesse outra prenda que avivasse sua memoria, senão só elle. Queria tambem o Esposo nesta ausencia tão larga deixar á sua Esposa companhia, porque não ficasse só: e deixou-lhe a deste Sacramento, aonde se deixa a si mesmo, que era a melhor companhia, que lhe podia deixar. Queria tambem então ir padecer morte pela Esposa, e redimi-la, e enriquecê-la com o preço de seu sangue; e para que ella podesse, quando quizesse, gozar deste thesouro, deixou-lhe as chaves delle no Sacramento: porque (como diz S. João Chrysofomo) todas as vezes que nos chegamos a elle, devemos considerar, que chegamos a pôr a boca em o lado de Christo, e bebemos daquelle precioso sangue, e nos fazemos participantes delle. Desejava tambem este celestial Esposo ser amado de sua Esposa com grande

de amor , e para isto ordenou este myste-
rioso bocado , com taes palavras confagra-
do , que quem dignamente o recebe , logo
he tocado , e ferido deste amor.

Queria tambem affegurá-la , e dar-lhe
prendas daquella bemaventurada herança
da Gloria, para que com a esperança deste
bem passasse alegremente por todos os ou-
tros trabalhos , e asperezas desta vida. Pois
para que a Esposa tivesse certa, e segura a es-
perança deste bem, deixou-lhe cá em pren-
das este ineffavel thesouro , que vale tan-
to , como tudo o que lá se espera ; para
que não desconfiasse , que se lhe daria Deos
em a gloria , aonde viviria em espirito ,
pois se lhe não negou neste valle de lagri-
mas , aonde vivêo em carne.

Queria tambem á hora de sua morte fa-
zer testamento , e deixar á Esposa algum
legado finalado para seu remedio , e dei-
xou-lhe este , que era o mais precioso , e
proveitoso que lhe podia deixar, pois nelle
lhe deixou a Deos.

Queria finalmente deixar a nossas almas
sufficiente provisãõ, e mantimento com que
vivessem ; porque não tem menor necessi-
dade a alma de seu proprio mantimento
para viver vida espiritual , que o corpo
do

do feu, para a vida temporal. Pois para isto ordenou este tão sabio Medico, que tão bem tinha tomado os pulsos de nossa fraqueza, este Sacramento; e por isso o ordenou em especie de mantimento, para que a mesma especie, em que o instituio, nos declarasse o effeito que obrava, e a necessidade, que nossas almas tinhaõ d'elle, naõ menor, que a que os corpos tem de feu proprio manjar.

TERÇA FEIRA.

N Este dia meditarás em a Oração do Horto, na prisão do Salvador, na entrada, e afrontas da casa de Anás.

Confidéra primeiramente, como acabada aquella mysteriosa Cêa, se foi o Senhor com seus Discipulos ao monte Olivete, a fazer Oração, antes que entrasse em a batalha de sua Paixaõ, para ensinar-nos, como em todos os trabalhos, e tentações desta vida havemos sempre de recolher-nos á Oração, como huma sagrada âncora, por cuja virtude ou nos será tirada a carga da tribulaçãõ, ou se nos darão forças para levá-la, que he outra graça maior. Para companhia deste caminho levou comfi-

go aquelles tres mais amados Discipulos, Sam Pedro, Santiago, e S. Joaõ, os quaes tinhaõ sido testemunas de sua gloriosa Transfiguraçaõ; para que elles mesmos vissem quam differente figura tomava agora por amor dos homens, o que taõ glorioso se lhes havia mostrado naquella visaõ. E para que entendessem que naõ eraõ menores os trabalhos interiores de sua alma, que os que por fóra começava a descobrir, lhes disse aquellas taõ dolorosas palavras: Triste está minha alma até a morte: Esperai aqui, e velai comigo. Acabadas estas palavras, apartou-se o Senhor dos Discipulos quanto he hum tiro de pedra, e prostrado em terra com grandissima reverencia começou sua Oraçaõ, dizendo: Padre, se he possivel, passe de mim este Caliz: mas naõ se faça como eu quero; mas como vós. E feita esta Oraçaõ tres vezes, á terceira foi posto em tanta agonia, que começou a suar gottas de sangue, que corriaõ por seu sagrado Corpo fio a fio, até cahir na terra. Confidéra pois a teu Senhor neste passo taõ doloroso, e ólha como representandose-lhe ali todos os tormentos, que havia de padecer, e apprehendendo perfeitissimamente taõ crueis dores, como

se

se apparelhavaõ para o mais delicado dos corpos, e pondo-se-lhe diante todos os peccados do mundo, pelos quaes padecia, e o desagradoimento de tantas almas, que não haviaõ de reconhecer este beneficio, nem aproveitar-se de taõ grande, e taõ custoso remedio, foi sua alma taõ gravemente angustiada, e seus sentidos, e carne delicadissima taõ turbados, que todas as forças, e elementos de seu corpo se destemperáraõ, e a carne bemdita se abriu por todas as partes, e dêo lugar ao sangue, que manasse por toda ella em tanta abundancia, que corresse até a terra. E se a carne assim padecia tantas dores, que tal estaria a alma, que mais propriamente padecia? O'ha depois, como acabada a Oração, chegou aquelle falso amigo, com aquella infernal companhia, renunciando já o officio de Apostolo, e feito guia, e capitão do exercito de Satanás. O'ha como sem vergonha se adiantou primeiro que todos, e chegando ao bom Mestre, o vendêo com osculo de falsa paz. E naquella hora disse o Senhor aos que o vinhaõ prender: Assim como a ladraõ sahistes a mim com espadas, e lanças? E havendo eu estado com vosco cada dia em o Templo, não pegáraõ

raõ vossas mãos em mim: mas esta he vossa hora, e o poder das trevas.

Este he hum mysterio de grande admiração. Que cousa dá maior espanto, que ver ao Filho de Deos tomar imagem não sómente de peccador, senão tambem de condemnado? Esta he, diz elle, vossa hora, e o poder das trevas. Das quaes palavras se collige, que por aquella hora foi entregado aquelle innocentissimo Cordeiro ao poder dos Principes das trevas, que são os Demonios, para que por meio de seus ministros executassem nelle todos os tormentos, e crueldades, que quizessem. Considera agora, até onde se humilhou aquella Alteza divina por ti, pois chegou ao ultimo de todos os males, que he, a ser posto em poder dos Demonios. E porque a pena, que teus peccados mereciaõ, era esta, elle se quiz pôr a esta pena, porque tu ficasses livre della.

Ditas estas palavras, arremetêo logo toda aquella manada de lobos famintos áquelle manso Cordeiro; e huns o arrebatavaõ por huma parte, outros por outra, cada hum como podia. Oh quam inhumanamente o tratariaõ! Quantas descortezias lhe fariaõ! Quantos golpes, e empuxões
 lhe

lhe dariaõ! Que gritos, e vozes levantariaõ, como costumaõ fazer os vencedores, quando se vem já com a preza! Tomáraõ aquellas santas mãos, que pouco antes haviaõ obrado tantas maravilhas, e as atáraõ mui fortemente com huns laços corrediços, até esfollar-lhe a pelle dos braços, e até fazer-lhe rebentar o sangue: e assim o levaõ atado pelas ruas públicas com grande ignominia. O'ha bem qual vai por este caminho, desamparado de seus Discipulos, acompanhado de seus inimigos, o passo corrido, o folgo apressado, a cor mudada, e o rosto encendido, e córado com a pressa do caminhar. E contempla em taõ máo tratamento de sua pessoa, tanto respeito em seu sagrado rosto, tanta gravidade em seus olhos, e aquelle semblante divino, que em meio de todas as descortezias do mundo, nunca póde ser escurecido.

Logo podes ir com o Senhor a casa de Anás: e ólha como ali, respondendo o Senhor cortezmente á pergunta, que o Pontifice lhe fez sobre seus Discipulos, e doutrina, hum daquelles malvados, que presentes estavaõ, deo huma grande bofetada em seu rosto, dizendo: Assim respon-
des

des ao Pontifice ? Ao qual o Salvador benignamente respondeo : Se mal fallei, mostra-me em que : e se bem, porque me fêres ? O'lhá pois aqui, ó alma minha, não sómente a mansidão desta resposta, senão também aquelle divino rosto finalado, e córado com a força do golpe, e aquella modestia de olhos tão serenos, e sem turbação em aquella afronta ; e aquella Alma santissima em o interior tão humilde, e tão aparelhada para voltar a outra face, se o verdugo o intentára.

QUARTA FEIRA.

N Este dia considerarás em a apresentação do Senhor ante o Pontifice Caifás, e em os trabalhos daquella noite, e em a negação de S. Pedro, e açoutes á columna.

Primeiramente confidéra, como da primeira casa de Anás levaõ o Senhor á do Pontifice Caifás: aonde será razão que o vás acompanhando. Ahi verás eclipsado o Sol de justiça, e cuspidõ aquelle divino rosto, em quem se desejaõ ver os Anjos. Porque como o Salvador, sendo conjurado pelo mesmo nome do Padre, q̄ dissesse quem era,

respon-

respondeſſe a eſta pergunta o que convinha, aquelles que tão indignos eraõ de tão alta reſpoſta, cegando-ſe com o reſplendor de tão grande luz, voltáraõ-ſe contra elle como cães raivoſos, e deſcarregáraõ ſobre elle todas as iras, e raivas. Ali todos á porfia lhe daõ bofetadas, e peſcoções, e lhe coſpem com ſuas infernaes bocas em aquelle divino roſto: ali lhe cobrem os olhos com hum pano, e dando-lhe bofetadas em a cara, jogaõ com elle, dizendo: Adivinha quem te dêo. Oh maravilhosa humildade, e paciencia do Filho de Deos! Oh formoſura dos Anjos! Roſto era eſſe para ſe cuspir nelle? Ao lugar mais deſpreſado coſtumaõ voltar os homens a cara, quando querem cuspir: e em todo eſſe palacio não ſe achou outro lugar mais deſpreſado do que o voſſo roſto para ſe cuspir nelle? Como não te humilhas com eſte exemplo, terra, e cinza!

Depois diſto conſidéra os trabalhos, que o Salvador paſſou toda aquella noite doloroſa; porque os ſoldados, que o guardavaõ, eſcarneciaõ delle (como diz S. Lucas,) e tomavaõ por meio para vencer o ſono da noite eſtar zombando, e jogando com o Senhor da Mageſtade. O'ha pois alma minha,

nha , como teu dulcissimo Esposo está , como alvo exposto ás fectas de tantos golpes , e bofetadas , que ali lhe davaõ. Oh noite cruel , noite defassocegada , em a qual , ó meu bom JESUS , não dormieis , nem dormiaõ os que tinhaõ por descanso atormentar-vos ! A noite foi ordenada , para q̃ nella todas as creaturas tomassẽ descanso , e os sentidos , e membros cansados dos trabalhos do dia descansassem : e esta to-maõ agora os mãos , para atormentar todos vossos membros , e sentidos , ferindo vosso corpo , affligindo vossa alma , atando vossas mãos , esbofeteando vossa cara , cus-pindo vosso rosto , e atormentando vossos ouvidos ; para que no tempo , em que todos os membros costumãõ repousar , todos elles em vós penassem , e trabalhassem. Que Matinas estas taõ differentes , das que naquella hora vos cantariaõ os Córos dos Anjos em o Ceo ! Lá dizem , Santo , Santo ; cá dizem : Morra , morra : Crucifica-o , crucifica-o. O' Anjos do Paraizo , que humas , e outras vozes ouvieis , que sentirieis , vendo taõ mal tratado na terra aquelle , a quem vós com tanta reverencia tratais em o Ceo ? Que sentirieis , vendo que Deos taes cousas padecia pelos mesmos , que taes

cousas faziaõ? Quem já mais ouviu tal exemplo de caridade, que hum padeça morte, por livrar da morte ao mesmo que lha dá?

Crescêraõ sobre isto os trabalhos daquella noite dolorosa com a negaçãõ de S. Pedro. Aquelle taõ familiar amigo, aquelle escolhido para ver a gloria da Transfiguraçãõ, aquelle entre todos honrado com o Principado da Igreja, esse primeiro que todos, naõ huma; mas tres vezes, e na presença do mesmo Senhor, jura, e perjura, que o naõ conhece, nem sabe quem he. O' Pedro, taõ máo homem he esse que ahi está, que por taõ grande vergonha tendes ainda o havê-lo conhecido? Olhai que isso he condená-lo vós primeiro, que os Pontifices; pois dais a entender, que elle he pefloa tal, que vós mesmo vos deshonrais de conhecê-lo. Pois que maior injuria pôde ser que essa? Voltou-se entãõ o Salvador, olhou para Pedro, e hiaõ-se-lhe os olhos atrás daquella ovelha perdida. Oh vista de maravilhosa virtude! Oh vista calada, mas grandemente significativa! Bem entendeu Pedro a lingoagem, e as vozes daquella vista, pois as do gallo naõ bastáraõ para despertá-lo, e estas sim. Naõ sómente fallaõ, mas tambem obraõ os olhos de
Chri-

Christo: bem o declaraõ as lagrimas de Pedro, as quaes não manáráõ tanto dos olhos de Pedro, quanto dos olhos de Christo.

Depois de todas estas injurias, confidéra os açoutes, que o Salvador padeceo atado á coluna: porque o juiz, vendo que não podia aplacar a furia daquellas infernaes féras, determinou fazer nelle hum tão famoso castigo, que bastassé a satisfazer a raiva daquelles tão crueis corações; para que contentes com isto, deixassem de pedir-lhe a morte. Entra pois alma minha com o espirito no Pretorio de Pilatos, e leva contigo as lagrimas aparelhadas, que serão bem necessarias para o que ali verás, e ouvirás. O'ha como aquelles crueis, e vis carniceiros despem o Salvador de seus vestidos com tanta inhumanidade; e como elle se deixa despir delles com tanta humildade sem abrir a boca, nem responder palavra a tantas descortezias, como ali lhe faziaõ. O'ha como logo atão aquelle Santo Corpo a huma coluna, para que assim o podessem ferir á sua vontade, aonde, e como elles mais quizessem. O'ha quam só estava o Senhor dos Anjos entre tão crueis verdugos, sem ter de sua parte nem padrinhos, nem valias, que fizessem por elle,
nem

nem ainda se quer olhos, que se compadeceffem delle. O'ha como logo começãõ com grandissima crueldade a descarregar seus açoutes, e diciplinas sobre aquellas delicadissimas carnes; e como se acrecentãõ açoutes sobre açoutes, chagas sobre chagas, e feridas sobre feridas.

Ali verias logo cingir-se aquelle sacratissimo Corpo de vergões, rasgar-se-lhe a pelle, rebentar o sangue, e correr a fios por todas as partes. Mas sobre tudo isto, que seria ver aquella taõ grande chaga, que no meio das costas estaria aberta, aonde principalmente cahiaõ todos os golpes.

Confidéra logo, acabados os açoutes, como o Senhor para se cobrir andaria por todo aquelle Pretorio buscando seus vestidos em presença daquelles crueis carneiros, sem que ninguem o servisse, nem ajudasse, nem proveffe de algum lavatorio, dos que se costumaõ dar aos que affim ficaõ chagados. Todas estas são cousas dignas de grande sentimento, agradecimento, e consideração.

QUINTA FEIRA:

Neste dia se ha de meditar como corôaraõ o Senhor de espinhos, e o *Ecce Homo*; e como o Senhor levou a Cruz ás costas.

A' consideraçã destes passos tão dolorosos nos convida a Espôsa em o livro dos Cantares, por aquellas palavras: Sahi filhas de Siao, e vêde a ElRey Salomaõ com a coroa, com que o coroou sua Mãe em o dia de seu desposorio, e em o dia da alegria de seu coração. O' alma minha, q' fazes? O' coração meu, em que cuidas? O' lingua minha, como hás emmudecido? O' mui dulcissimo Salvador meu, quando eu abro os olhos, e vejo este retábulo tão doloroso, que aqui se me põem diante, o coração se me parte de dor. Pois como, Senhor, não bastavaõ já os açoutes passados, e a morte futura, e tanto sangue derramado, senaõ que por força haviaõ de tirar os espinhos o sangue da cabeça, aquem os açoutes perdoáraõ? Pois para que fintas alguma cousa, alma minha, deste passo tão doloroso, põem primeiro diante de teus olhos a imagem antiga deste Senhor, e

a grande excellencia de suas virtudes, e logo torna a vê-lo na fôrma que aqui está. Vê a grandeza de sua formosura, a modestia de seus olhos, a doçura de suas palavras, sua autoridade, sua mansidão, sua serenidade, e aquelle seu aspecto de tanta veneração.

○ E depois que assim o tiveres visto, e te houveres deleitado de ver huma taõ perfeita figura, volta os olhos a reparar a em que aqui o vês: coberto com aquella purpura de escárneo, a cana por cetro Real em a mão, e aquelle horrivel diadema em a cabeça, aquelle rosto defunto, e aquella figura toda riscada com sangue, e afeada com salivas, de que todo o rosto estava cheio. Vê-o todo por dentro, e por fôra: O coração atravessado com dores, o corpo cheio de chagas, desamparado de seus Discipulos, perseguido dos Judeos, escarneido dos soldados, desprezado dos Pontifices, desestimado do Rey iniquo, acusado injustamente, e desamparado de todo o favor humano. E não medites isto como cousa já passada, senão como presente, não como dor alhea, senão como tua propria. Ati mesmo te põem em lugar do que padece, e vê o que sentíras, se em huma

parte tão sensível, como he a cabeça, te a-
fincassem muitos, e mui agudos espinhos,
que penetrassem até os ossos. E que digo
espinhos? Huma só ponta de alfinete que
fosse, apenas a poderias soffrer. Pois que
sentiria aquella delicadissima cabeça com
este cruel genero de tormento!

Depois de coroarem, e escarnecerem o
Salvador, o tomou o Juiz pela mão, assim
como estava tão mal tratado, e pondo-o á
vista do povo furioso, lhe disse: *Ecce homo.*
Como se differa: Se por inveja lhe procu-
raveis a morte, vede-o aqui tal, que não
está para se lhe ter inveja; mas lastima. Te-
meis que se fizesse Rei? Vede o aqui tão
desfigurado, que apenas parece homem.
Destas mãos atadas, que temeis? A
este homem açoutado, que mais lhe de-
mandais?

Por aqui podes entender, alma minha,
que tal sahiria entãõ o Salvador, pois o
Juiz crêo, que bastava a figura que ali
trazia, para quebrantar os corações de taes
inimigos. Em o que podes bem entender,
quam máo seja não ter hum Christãõ com-
paixaõ das dores de Christo, pois ellas eraõ
taes, que bastavaõ (segundo o Juiz enten-
deo) para abrandar huns tão feros co-
rações.

Como Pilatos visse, que não bastavaõ as justiças, que se tinhaõ feito naquelle Santissimo Cordeiro, para amansar o furor de seus inimigos, entrou em o Pretorio, e assentou-se em o tribunal para dar final sentença naquella causa. Já estava às portas aparelhada a Cruz, já apparecia pelo alto aquella temerosa bandeira, ameaçando a cabeça do Salvador. Dada pois já, e promulgada a sentença cruel, acrescentaõ os inimigos huma crueldade a outra, que foi carregar sobre aquellas costas taõ moidas, e despedaçadas com os açoutes passados, o madeiro da Cruz. Não recusou com tudo isto o piedoso Senhor esta carga, em aqual hiaõ todos os nossos peccados; mas antes a abraçou com summa caridade, e obediencia por nosso amor.

Caminha pois o Innocente Isaac ao lugar do Sacrificio com aquella carga taõ pesada sobre seus hombros taõ fracos, seguindo-o muita gente, e muitas piedosas mulheres, que com suas lagrimas o acompanhavaõ. Quem não havia de derramar lagrimas, vendo ao Rey dos Anjos caminhar passo a passo com aquella carga taõ pesada, tremendo-lhe as pernas, inclinndo o corpo, os olhos baixos, o rosto en-

fan.

sangüentado , com aquella grinalda na cabeça , e com aquelles tão vergonhosos clamores , e pregões , que davaõ contra elle?

Entre tanto , alma minha , aparta hum pouco os olhos deste cruel espectaculo , e com passos mui apressados , com queixosos gemidos , com olhos chorosos caminha ao palacio da Virgem ; e quando a ella chegáres , prostrado a seus pés , começa a dizer-lhe com dolorosa voz : O' Senhora dos Anjos , Rainha do Ceo , porta do Paraizo , advogada do mundo , e refugio dos peccadores , faude dos Justos , alegria dos Santos , Mestreira das virtudes , espelho de limpeza , titulo de castidade , exemplo de paciencia , e summa de toda a perfeição : Ay de mim , Senhora minha , para que se há guardado minha vista para esta hora ? Como posso eu viver , havendo visto com meus olhos o que vi ? Para que são mais palavras ? Deixo a vosso Unigenito Filho , e meu Senhor , em mãos de seus inimigos com huma Cruz ás costas , para ser nella justificado.

Que sentimento póde aqui alcançar , até onde chegou esta dor á Virgem ?

Caminha logo a Virgem em busca do Filho , ouye de longe o ruido das armas , e

o tropel da gente, e o clamor dos pregões, com que o hiaõ pregoando. Vê logo resplandecer os ferros das lanças, e alabardas, que appareciaõ pelo alto; acha no caminho as gottas, e rastro do sangue, que bastavaõ já para mostrar-lhe os passos do Filho; e estende seus olhos escurecidos com a dor, e sombra da morte, para ver (se podesse) ao que tanto amava sua alma. Oh amor, e temor do coração de Maria! Por huma parte desejava vê-lo, e por outra recusava ver taõ lastimosa figura. Finalmente chegada já aonde o podesse ver, ólhaõ-se aquellas duas luminarias do Ceo huma á outra, e atravessaõ-se os corações com os olhos, e ferem com sua vista suas almas lastimadas. As linguas estavaõ emmudecidas; mas ao coração da Mãe fallava o do Filho dulcissimo, e lhe dizia: Para que viestes aqui pomba minha, querida minha, e Mãe minha? Tua dor acrescenta a minha, e teus tormentos me atormentaõ a mim. Volta-te Mãe minha, volta-te á tua poufada, que não pertence á tua vergonha, e pureza virginal companhia de homicidas, e ladrões.

Estas, e outras mais lastimosas palavras se fallariaõ aquelles piedosos corações: e desta maneira se andou aquelle trabalhoso caminho até o lugar da Cruz.

SEXTA FEIRA.

N Este dia se ha de contemplar o mysterio da Cruz, e as sete palavras, que o Senhor fallou.

Desperta pois agora, ó alma minha, e começa a considerar o mysterio da Santa Cruz, por cujo fruto se reparou o damno daquelle venenoso fruto da arvore da vida. O'ha primeiramente, como, chegado já o Salvador a este lugar, aquelles perversos inimigos, porque fosse mais vergonhosa sua morte, o despirão de todas suas vestiduras, até a tunica interior, que era toda tecida inteiriça sem costura alguma.

O'ha pois aqui com quanta mansidão se deixa esfollar aquelle innocentissimo Cordeiro, sem abrir sua boca, nem fallar palavra contra os que assim o tratavaõ. Antes de muito boa vontade consentira ser despojado de suas vestiduras, e ficar á vergonha despido, para que com ella se cobrisse melhor, que com as folhas de figueira, a nudez, em que pelo peccado cahimos.

Dizem alguns Doutores, que para despirem ao Senhor esta tunica, lhe tiráraõ com

grãz

grande crueldade a coroa de espinhos , que tinha na cabeça : e depois de já despido , lha tornáraõ a pôr, e a cravar-lhe outra vez os espinhos pelo cérebro; o que feria cousa de grandissima dor. E he de crer certamente , que usariaõ desta crueldade , os que outras muitas , e mui estranhas usáraõ com elle em todo o processo de sua Paixaõ; maiormente dizendo o Evangelista , que fize-raõ com elle tudo o que quizeraõ. E como a tunica estava pegada ás chagas dos açoutes , e o sangue estava já seco , e abraçado com a mesma vestidura , ao tempo que lha despiraõ (como eraõ taõ alheios de piedade aquelles malvados) despregáraõ-lha de golpe , e com tanta força , que o esfolláraõ, e lhe renováraõ todas as feridas dos açoutes, de tal maneira , que o santo Corpo ficou por todas as partes aberto em carne viva, e feito todo huma continuada chaga , que por todas as partes manava sangue.

Confidéra pois aqui, alma minha, a alteza da divina bondade , e misericordia, que neste mysterio taõ claramente resplandece. O' lha como aquelle que veste os Ceos de nuveis, e os campos de flores , e formosura , he aqui despojado de todas suas vestiduras. Confidéra o frio que padeceria aquelle

le santo Corpo , estando como estava despedaçado , e despido não só de suas vestiduras , mas tambem da pelle de suas chagas , e com tantas portas abertas por todo seu sagrado Corpo. E se estando S. Pedro vestido, e calçado na noite antecedente padecção frio , quanto maior o padeceria aquelle delicadissimo corpo , estando taõ chagado , e despido.

Depois disto confidéra , como o Senhor foi cravado na Cruz , e a dor que padeceria ao tempo que aquelles grossos, e esquinados cravos entravaõ pelas mais sensiveis , e mais delicadissimas partes do mais delicado de todos os corpos. E ólha tambem o que a Virgem sentiria , quando visse com seus olhos , e ouvisse com seus ouvidos os crueis , e duros golpes , que sobre aquelles membros divinos taõ a miudo cahiaõ ; porque verdadeiramente aquellas marteladas , e cravos ao Filho passavaõ as mãos ; mas á Mãe feriaõ o coração.

O'lha como logo levantaraõ a Cruz ao alto , e a foraõ afincar em huma cova, que para isto tinhaõ feito ; e como (segundo eraõ crueis os ministros) ao tempo de asfentá-la, a deixariaõ cahir de golpe , e assim se estremeceria todo aquelle santo Cor-

po em o ar, e se rasgariaõ mais os buracos dos cravos; o que feria coufa de intoleravel dor.

Pois, ó Salvador, e Redemptor meu, que coração haverá taõ empedernido, que não se parta de dor, (pois neste dia se partiraõ as pedras) considerando o que padeceis nessa Cruz? Cercado vos tem, Senhor, dores de morte: investido tem sobre vós todos os ventos, e ondas do mar; e submergido estais em o profundo dos abyssos, e não achais sobre que estribar. O Padre vos tem desamparado; que esperais, Senhor dos homens? Os inimigos gritaõ; os amigos vos quebraõ o coração; vossa alma está affligida; e não admitis consolação por meu amor. Duros na verdade fo-raõ meus peccados, e vossas penas o declaraõ. Vejo-vos, Rey meu, cosido com hum madeiro; não há quem sustenha voffo corpo, senaõ tres garfos de ferro, dos quaes pende sem ter outro refrigerio. Quando carregais com o corpo sobre os pés, desgarrãõ-se as feridas dos pés com os cravos, que tem atraveffados. Quando sobre as mãos, desgarrãõ-se as feridas das mãos com o peso do corpo. Pois a santa Cabeça atormentada, e enfraquecida com a coroa
de

de espinhos , que almofada a sustinha ? Oh quam brandos seriaõ ali vossos braços, Serenissima Senhora , para este officio; mas não servirãõ agora os vossos, sennãõ os da Cruz. Sobre elles se reclinará a sagrada cabeça , quando quizer descansar; e o refrigerio que disto receberá, será cravarem-se mais os espinhos pelo cérebro.

Creceãõ as dores do Filho com a presença da Mãe , com as quaes não menos estava seu coração crucificado por dentro , que o sagrado corpo o estava de fóra.

Duas Cruzes há para vós , meu bom JESUS, neste dia , huma para o corpo , e outra para a alma. Huma he da Paixaõ , outra de compaixaõ : huma traspassa o corpo com cravos de ferro , e a outra vossa alma santissima com cravos de dor. Quem poderá , ó bom JESUS , declarar , o que sentirieis , quando consideraveis as angustias daquella alma santissima , a qual tanto de certo sabieis estar com vosco crucificada na Cruz ? Quando vieis aquelle piedoso coração traspassado , e atravessado com espada de dor ; quando estendieis os olhos ensanguentados , e olhaveis aquelle divino rosto , e vieis aquelles rios de lagrimas , que de seus purissimos olhos sahiaõ , e ou-
vieis

vieis os gemidos, que se arrancavaõ daquelle sagrado peito, exprimidos com o peo de taõ grande dor.

Depois disto podes considerar aquellas sete palavras, que o Senhor fallou na Cruz, das quaes a primeira foi : Padre, perdoai a estes, que naõ sabem o que fazem. A segunda ao Ladrão : Hoje serás comigo no Paraizo. A terceira a sua Mãe Santissima : Mulher eis-ahi o teu filho. A quarta : Tenho sede. A quinta : Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes ? A sexta : Acabado he. A setima : Padre, em vossas mãos encõmendando o meu espirito.

O'ha pois, ó alma minha, com quanta caridade em estas palavras encõmendou seus inimigos ao Padre; com quanta misericordia recebêo ao Ladrão, que o confessava; com que entranhas encõmendou a piedosa Mãe ao amado Discipulo; com quanta sede, e ardor mostrou que desejava a salvaçaõ dos homens; com quam dolorosa voz derramou sua oraçaõ, e pronunciou sua tribulaçaõ ante o acatamento divino; como levou até o cabo taõ perfeitamente a obediencia do Padre; e como finalmente lhe encõmendou seu espirito, e se resignou todo em suas bemditissimas mãos.

mãos. Por onde parece como em cada hũa destas palavras está encerrado hum singular documento de virtude. Em a primeira se nos encõmenta a caridade para com os inimigos. Em a segunda, a misericordia para com os peccadores. Em a terceira a piedade para com os pais. Em a quarta o desejo da salvaçõ dos proximos. Em a quinta a oraçõ em as tribulações, e desamparos de Deos. Em a sexta a virtude da obediencia, e perseverança. Em a setima a perfeita resignaçõ em as mãos de Deos, que he a summa de toda nossa perfeiçõ.

S A B B A D O.

N Este dia se há de contemplar a lançada, que se deu ao Salvador, e o descendimento da Cruz com o pranto da Senhora, e officio da sepultura.

Confidéra pois, como havendo já espirado o Salvador em a Cruz, e cumprindo-se o desejo daquelles crueis inimigos, que tanto desejavaõ vê-lo morto, ainda depois disto não se apagou a chama de seu furor; porque com tudo isto se quizerão ainda mais vingar, e encarniçar em aquellas santas reliquias, que ficáraõ partindo, e deitando

do fortes sobre seus vestidos, e rasgando seu sagrado peito com huma cruel lança. O' crueis inimigos, ó infernaes ministros, ó corações de ferro, e tão pouco vos parece, o que há padecido o corpo vivo, que não lhe quereis perdoar ainda depois de morto? Que raiva de inimizade há tão grande, que não se aplaque quando vê ao inimigo morto diante de si? Levantai hum pouco esses crueis olhos, e olhai aquelle rosto mortal, aquelles olhos defuntos, aquelle desmaio, e sombra de morte; que ainda que sejais mais duros que o ferro, e que o diamante, e que vós outros mesmos, vendo-o vos amansareis. Chega pois o ministro com a lança em a mão, e atravesfa-a com grande força pelos peitos descobertos do Salvador. Estremecêo-se a Cruz em o ar com a força do golpe, e sahio dali agoa, e sangue, comque se faraõ os peccados do mundo. O' Rio, que sahes do Paraizo, e regas com caudalosas correntes toda a superficie da terra! O' Chaga do lado preciosa, feita mais com o amor dos homens, que com a lança cruel! O' Porta do Ceo, janella do Paraizo, lugar de refrigerio, torre de fortaleza, Santuario dos justos, sepultura de peregrinos, ninho de

sim-

simples pombas , e leito florido da Esposa de Salomaõ ! Deos te salve chaga do lado preciosa , que chagas os corações devotos , ferida que feres as almas dos justos , rosa de ineffavel formosura, rubi de preço inestimavel , entrada para o coraçã de Christo, testemunho de seu amor , e prenda da vida eterna.

Depois disto confidéra , como naquelle mesmo dia de tarde chegáraõ aquelles dous santos varões , Joseph , e Nicodemos , e arrimadas suas escadas á Cruz , descêraõ em os braços o corpo do Salvador. Como a Virgem vio, que acabada já a tormenta da Paixaõ , chegava o sagrado Corpo á terra , aparelha-se ella para dar-lhe porto seguro em seus peitos , e recebê-lo dos braços da Cruz em os seus. Pede com grande humildade áquella nobre gente , que pois se não havia despedido de seu Filho , nem recebido delle os ultimos abraços em a Cruz ao tempo de sua partida , que a deixem agora chegar a elle , e não queiraõ que por todas as partes creça sua desconsolação : porque havendo-lho tirado por huma parte os inimigos vivo, agora os amigos lho tiravaõ morto.

Pois quando a Virgem o teve em seus
braçõs

braços, que lingua poderá explicar o que sentio? O' Anjos de paz, chorai com esta sagrada Virgem, chorai Ceos, e todas as creaturas do mundo, acompanhai o pranto de Maria. Abraça-se a Mãe com o corpo despedaçado, aperta-o fortemente em seu peito, (que só para isto lhe ficavaõ forças) adora os espinhos da sagrada cabeça, junta-se rosto com rosto, tinge-se a cara da sacratissima Mãe com o sangue do Filho, e rega-se a do Filho com as lagrimas da Mãe. O' doce Mãe, he esse por ventura vosso dulcissimo Filho? He esse o que concebestes com tanta gloria, e paristes com tanta alegria? Aonde estaõ, Senhora, vossos gozos passados? Aonde se foraõ vossas alegrias antigas? Aonde está aquelle espelho de formosura, em quem vos revieis? Choravaõ todos os que presentes estavaõ: choravaõ aquellas santas mulheres: choravaõ aquelles nobres varões: choravaõ o Ceo, e a terra; e todas as creaturas acompanhavaõ as lagrimas da Virgem. Chorava juntamente o Evangelista, e abraçado com o corpo de seu Mestre, dizia: O' bom Mestre, e Senhor meu, quem me ensinará daqui por diante? A quem irei com minhas duvidas? Em que peito descansarei? Quem

me dará parte dos segredos do Ceo? Que mudança há sido esta tão estranha? Hontem á noite me tivestes em vosso sagrado peito, dando-me alegria de vida; e agora vos pago aquelle tão grande beneficio, tendo-vos em meu peito morto? Este he o rosto que eu vi transformado em o monte Tabor? Esta he aquella figura mais clara, que o Sol do meio dia?

Chorava tambem aquella Santa peccadora, e abraçada com os pés do Salvador, dizia: O' luz de meus olhos, e remedio de minha alma, se me vir fatigada dos peccados, quem me receberá? Quem me curará minhas chagas? Quem responderá por mim? Quem me defenderá dos Fariseos? Oh com quanta differença tive eu estes pés, e os lavei, quando nelles me recebestes! O' amado de minhas entranhas, quem me de-ra agora alcançar morrer comvosco! O' Vida de minha alma, como posso dizer que vos amo, pois estou viva, tendo vos diante de meus olhos morto!

De esta maneira chorava, e lamentava toda aquella santa companhia, regando, e lavando com lagrimas o sagrado Corpo. Chegada pois já a hora da sepultura, envolvem-no em hum limpo lençol, ataõ seu rosto cõ hum sudario,

dario, e posto sobre hum esquite, caminhaõ com elle ao lugar do monumento, e assim depositaõ aquelle precioso thesouro. O sepulchro se cobrio com huma campa, e o coração da Mãe com huma escura nevoa de tristeza. Ali se despede outra vez de seu Filho, ali começa de novo a sentir sua solidão, ali se vê já despossuida de todo seu bem, ali lhe fica o coração sepultado, aonde fica o seu thesouro.

D O M I N G O.

N Este dia poderás considerar a descida do Senhor ao Limbo, e o apparecimento á Virgem Senhora, e á Santa Magdalena, e aos Discipulos. E depois o mysterio de sua gloriosa Ascensão.

Quanto ao primeiro, confidéra, quam grande seria a alegria, que aquelles Santos Padres do Limbo receberiaõ com a visitação, e presença de seu Libertador; e que graças, e louvores lhe dariaõ por esta salvação tão desejada, e esperada. Dizem os que vem da India Oriental a Hespanha, que tem por bem empregado todo o trabalho da navegação passada, pela alegria que recebem no dia, q̄ chegam á sua terra. Pois

se isto faz a navegaçãõ, e desterro de hum anno, ou de dous, que faria o desterro de tres, ou quatro mil annos, no dia em que recebessem taõ grande salvaçãõ, e viessem a tomar porto em a terra dos viventes?

Confidéra tambem a alegria, que a sacratissima Virgem receberia neste dia com a vista do Filho resuscitado: pois he certo, que assim como foi a que mais sentio as dores de sua Paixaõ, assim foi a q̄ mais gozou da alegria de sua Resurreiçãõ. Pois que sentiria quando visse diante de si a seu Filho vivo, e glorioso, acompanhado de todos aquelles Santos Padres, que com elle resuscitáraõ? Que faria? Que diria? Quaes seriaõ seus osculos, e abraços? As lagrimas de seus ólhos piedosos? E os desejos de se ir atrás d'elle, se lhe fôra concedido?

Confidéra a alegria daquellas Santas Marias, e especialmente daquella que perseverava chorando junto do sepulchro, quando visse ao amado de sua alma, e se prostrasse a seus pés, e achasse resuscitado, e vivo, ao que buscava, e desejava ver sequer morto: e ólha bem, que depois da Mãe aquella apparecêo primeiro, que mais amou, mais perseverou, mais chorou, e
mais

mais sollicitamente o buscou; para que assim tenhas por certo, que acharás a Deos, se com estas mesmas lagrimas, e diligências o buscares.

Confidéra da maneira que apparecêo aos Discipulos, que hiaõ a Emaús, em habito da Peregrino. E ó!ha que affavel se lhe mostrou, quam familiarmente os acompanhou, quam docemente se lhes dissimulou, e emfim quam amorosamente se lhes descobrio, e os deixou com todo o mel, e suavidade em os beijos. Sejaõ pois taes tuas praticas, quaes eraõ as destes, e trata com dor, e sentimento o que estes tratavaõ, (que eraõ as dores, e trabalhos de Christo.) e tem por certo, que não te faltará sua presença, e companhia, se tiveres sempre esta memoria.

A' cerca do mysterio da Ascensãõ, confidéra primeiramente, como dilatou o Senhor esta subida aos Ceos por espaço de quarenta dias, em os quaes apparecêo muitas vezes a seus Discipulos, e os ensinava, e praticava com elles do Reyno de Deos. De maneira que não quiz subir aos Ceos, nem apartar-se delles, até que os deixou taes, que podessem com o espirito subir ao Ceo com elle. Aonde verás, que áquelles
des-

desampara muitas vezes a presença corporal de Christo (isto he a consolação sensivel da devoção) que podem já com o espirito voar ao alto, e estão mais seguros dos perigos. Em o que maravilhosamente resplandece a providencia de Deos, e a differença com que trata aos seus em diversos tempos: como regala os fracos, e exercita os fortes, dá leite aos pequenos, e desteta os grandes; consola huns, e prova outros: e assim trata a cada hum segundo o grão de seu aproveitamento. Por onde nem o regalado tem porque presumir, pois o regalo he argumento de fraqueza; nem o desconsolado porque desfaiar, pois isto he muitas vezes indicio de fortaleza.

Em presença dos Discipulos, e vendo-o elles, subio ao Ceo; porque elles haviaõ de ser testemunhas destes mysterios, e nenhum he melhor testemunha das obras de Deos, que o que as sabe por experiencia. Se quizeres saber devéras quam bom he Deos, quam doce, e quam suave para os seus, quanta seja a virtude, e efficacia da sua graça, do seu amor, da sua providencia, e das suas consolações; pergunta-o aos que o tem provado, que elles te darão disso

suf-

sufficientissimo testemunho. Quiz tambem que o vissem subir aos Ceos, para que sentissem a partida, e para q̄ lhes fizesse fauda de sua ausencia; porque esta era a mais conveniente preparação para receber sua graça. Pedio Eliseu a Elias seu espirito, e respondêo-lhe o bom Mestre: Se me vires, quando me aparto de ti, será o que pedistes. Pois aquelles serão herdeiros do espirito de Christo, que sentirem sua ausencia, e ficarem neste desterro suspirando sempre por sua presença. Assim o sentia aquelle santo varaõ, que dizia: Ausentaste-te consolador meu, e não te despedistes de mim; indo teu caminho, abençoastes os teus, e não te vi: os Anjos prometerão que tornarias, e não o vi, &c.

Pois qual seria o sentimento, as faudades, as vozes, e as lagrimas da sacratissima Virgem, do amado Discipulo, da santa Magdalena, e dos santos Apostolos, quando vissem, q̄ se lhe hia, e desaparecia de seus olhos aquelle, que tinha roubado seus corações? E com tudo isso se diz, que voltáraõ a Jerusalem com grande gozo, pelo muito que o amavaõ: porque o mesmo amor, que os fazia sentir tanto sua partida, por outra parte os fazia alegrar-se
de

de sua gloria : porque o verdadeiro amor não se busca a si , senão ao que ama.

Resta considerar com quanta gloria, com que alegria , e com que vozes , e louvores seria recebido aquelle Homem triunfador em a Cidade soberana : qual seria a festa , e o recebimento que lhe fariaõ : Que seria ver ali juntos homens , e Anjos , e todos juntamente caminhar áquella nobre Cidade, e povoar aquellas cadeiras desertas de tantos annos , e subir sobre todos aquella Sacratissima Humanidade , e sentar-se á mão direita de Deos Padre.

Tudo he muito para considerar; para que se veja quam bem empregados são os trabalhos por amor de Deos , e como o que se humilhou , e padeceo mais que todas as creaturas , he aqui engrandecido , e exaltado sobre todas ellas. Para que por aqui entendaõ os amantes da verdadeira gloria o caminho, que haõ de levar para alcançá-la , que he descer para subir , e porem-se debaixo de todos , para serem levantados sobre todos.



CAPITULO V.

De seis cousas que podem entrevir no exercicio da Oração.

E Stas são, Leitor Christão, as Meditações, em que te podes exercitar todos os dias da semana; para que assim te não falte materia em que meditar. Mas aqui se deve notar, que antes desta Meditação podem preceder algumas cousas, e seguir-se depois outras, que estão annexas, e são como suas vizinhas.

Porque primeiramente, antes que entremos na meditação, he necessario aparelhar o coração para este santo exercicio, que he como quem tempéra a viola para tanger.

Depois da preparação se segue a lição do passo, que se ha de meditar naquelle dia, segundo a repartição dos dias da semana, como acima tratámos. O que sem dúvida he necessario aos principios, até que o homem saiba o que há de meditar.

Depois da meditação se pôde seguir hũa devota acção de graças pelos beneficios recebidos, e hum offerecimento de toda a nossa vida, e da de Christo nosso Salvador, em recompensa delles.

A ultima parte he a petição , que propriamente se chama Oração, em a qual pedimos tudo aquillo que convem , assim para nossa salvação , como para a dos proximos , e de toda a Igreja.

Estas seis cousas podem entrevir em a Oração : as quaes entre outros proveitos tem tambem este , que daõ mais copiosa materia de meditar , pondo-se diante todas estas differenças de manjares, para que quem não poder comer de hum , coma de outro ; e para que se em huma cousa se lhe acabar o fio da meditação , entre logo em outra , aonde se lhe offereça outra cousa , em que meditar.

Bem vejo, que nem todas estas partes, nem esta ordem he sempre necessaria ; mas toda via servirá isto aos que começaõ , para que tenhaõ alguma ordem, e fio, por onde se possaõ ao principio reger. E por isso de nenhuma cousa , que aqui disser , quero se faça lei perpetua , nem regra geral: porque meu intento não foi fazer lei , senão introduccão para impor aos principiantes neste caminho , em o qual depois que houverem entrado , o uso , e a experiencia , e muito mais o Espirito Santo lhes ensinará o mais.

CAPITULO VI.

Da preparaçaõ que se requer para antes da Oraçaõ.

Agora será bem, que tratemos em particular de cada huma destas partes sobreditas, e primeiro da preparaçaõ, que he a primeira de todas.

Posto hum no lugar da Oraçaõ de joelhos, ou em pé, ou em cruz, ou prostrado, ou sentado, se de outra maneira não poder estar, feito primeiro o sinal da Cruz, recolherá sua imaginaçaõ, e apartá-la-há de todas as cousas desta vida: levantará seu entendimento, considerando que o Senhor o está vendo: e estará ali com aquella attençaõ, e reverencia, como que realmente o tivesse presente; e com hum geral arrependimento de seus peccados, (se he a Oraçaõ de manhaã) dirá a Confissaõ geral; e se he a Oraçaõ á noite, examinará sua consciencia de tudo o que naquelle dia tem pensado, fallado, obrado, e ouvido; e do esquecimento, que de nosso Senhor há tido, e doendo-se dos defeitos daquelle dia, e de todos os da vida passada; e humilhando-se diante da Divina Magestade, ante quem

quem está, dirá aquellas palavras do Santo Patriarcha: Fallarei a meu Senhor, ainda que seja pó, e cinza: e logo dirá aquelles versos do Psalmo: A ti levantei meus ólhos, que moras em os Ceos. Assim como os ólhos dos servos estaõ postos em as mãos de seus senhores, e como os ólhos da serua em as mãos de sua senhora: assim estaõ postos nossos ólhos em nosso Senhor, esperando que haja misericordia de nós-outros. Tem misericordia de nós, Senhor: tem misericordia de nós. Gloria ao Padre, e ao Filho, e ao Espirito Santo, &c. E porque não somos, Senhor, poderosos para pensar cousa boa de nossa parte, senão que toda nossa sufficiencia he de Deos, nem alguem póde invocar dignamēte o nome de JESUS, senão com o favor do Espirito Santo; portanto vem, ó dulcissimo Espirito, e envia desde o Ceo os rayos da tua luz. Vem, ó Pai dos pobres. Vem, ó Dador das luzes. Vem, ó Lume dos corações. Vem, Consolador excellente, e doce hospede de nossa alma, e seu doce refrigerio: em o trabalho seu descanso: em o ardor do estio sua temperança: em as lagrimas sua consolação. Ó Luz benditissima, enche o intimo do coração de teus fiéis.

Vers. Emitte Spiritum tuum, &c.

Resp.

Resp. Et renovabis, &c.

Oratio. Deus, qui corda fidelium, &c.

Dito isto, rogará logo a nosso Senhor que lhe dê graça, para que esteja ali com aquella attençãõ, e devoçãõ, e com aquelle recolhimento interior, e com aquelle temor, e reverencia que convem, para estar diante de taõ Soberana Magestade: e que assim gaste aquelle tempo da Oraçãõ, que saia della com novas forças, e alento para todas as cousas de seu serviço. Porque a Oraçãõ, que não produz logo este fruto, muito imperfeita he, e de mui baixo valor.

CAPITULO VII.

Da Liçãõ.

Da Liçãõ.

A Cabada a preparaçãõ, se segue logo a liçãõ do que se há de meditar na Oraçãõ: a qual não há de ser apressada, nem corrida, senãõ attenta, e sossegada, applicando a ella não só o entendimento, para entender o que se lê, senãõ muito mais a vontade, para gostar o que se entende. E quando achar algum passo devoto, detenha-se mais nelle, para melhor o sentir: e não seja muito larga a liçãõ; para que se dê mais tempo á Meditaçãõ, que he de tanto

ma-

maior proveito, quanto confidéra, e penetra as cousas mais de espaço, e com mais affectos. Porém quando tiver o coração distrahido, que não pôde entrar na Oração, pôde-se deter mais em a lição, ou ajuntar a lição com a meditação, lendo hum passo, e meditando sobre elle; e logo outro, e outro, e outro da mesma maneira: porque indo deste modo atado o entendimento ás palavras da lição, não tem tanto lugar de divertir-se por diversas partes, como quando vai livre, e solto. Ainda que melhor seria pelejar em lanças os pensamentos, e perseverar, e lutar (como outro Jacob toda a noite) em o trabalho da Oração. Porque emfim acabada a batalha, se alcança a victoria, dando nosso Senhor a devoção, ou outra graça maior, a qual nunca se nega aos que fielmente pelejaõ.

CAPITULO VIII.

Da Meditação.

DEpois da lição se segue a Meditação do passo, que temos lido. Esta humas vezes he de cousas, que se podem figurar com a imaginação, como são todos os passos da Vida, e Paixão de Christo: O Juizo

final: O Inferno; e o Paraizo. Outras vezes he de cousas, que pertencem mais ao entendimento, que á imaginação, como he a consideração dos beneficios de Deos, de sua bondade, ou misericordia, ou qualquer outra de suas perfeições.

Esta Meditação se chama intellectual, e a outra imaginaria: de huma, e de outra usamos nestes exercicios, segundo a materia das cousas o requer. E quando usarmos da meditação imaginaria, havemos de figurar cada cousa destas da maneira, que ella he, ou da maneira que passaria; e fazer conta que no proprio lugar, onde estamos, passa tudo aquillo em nossa presença, e muito junto a nós, ou dentro de nosso coração; para que com esta representação das cousas seja mais viva a consideração, e sentimento dellas: e sobre tudo he melhor imaginar, que estas cousas passão dentro de nosso coração; porque se cabem nelle Cidades, e Reinos, melhor caberá a representação destes mysterios: e ajudará isto muito para trazer a alma recolhida, ou occupada dentro de si mesma, como abelha dentro do seu cortiço em lavrar o seu favo de mel. Porque ir com o pensamento a Jerusalem a meditar as cousas, que ali passárao em seus proprios lugares

lugares, he cousa que enfraquece muito, e faz damno á cabeça: e por esta mesma razão não deve o homem forcejar muito com a imaginação em as cousas que confidéra, por não cansar a natureza com esta vehemente apprehensão.

CAPITULO IX.

Da Acção de graças.

DEpois da Meditação se segue a Acção de graças; para o que se deve tomar occasião da Meditação passada, dando graças a nosso Senhor pelo beneficio, que naquillo nos fez: como, se a Meditação foi da Paixão, deve dar graças a nosso Senhor, porque nos redemio com tantos trabalhos. E se foi dos peccados, porque lhe esperou tanto tempo a penitencia: e se das misérias desta vida, pelas muitas de que o tem livrado: e se do passo da morte, porque o livrou dos perigos della, e esperou a penitencia: e se da Gloria do Paraizo, porque o creou para tanto bem: e assim os mais.

Com estes beneficios ajuntará todos os outros de que acima tratámos, que são o beneficio da criação, conservação, Redempção, vocação, &c. E assim dará graças a

nosso

nosso Senhor , porque o fez á sua imagem, e similhaça , e lhe deu memoria, para que se lembrasse delle ; entendimento, para que o conhecesse ; vontade, para que o amasse. E porque lhe deu hum Anjo , que o guardasse de tantos trabalhos , e perigos ; e de tantos peccados mortaes ; e da morte , quando estava nelles ; que não foi menos que livrá-lo da morte eterna : porque teve por bem de tomar nossa natureza, e morrer por nós ; e porque o fez nascer de pais Christãos ; e lhe deu o sagrado Baptismo ; e nelle lhe deu sua graça , prometteo sua gloria , e o recebeo por filho adoptivo ; e porque lhe deu armas para pelejar contra o demonio , mundo , e carne , em o Sacramento da confirmação ; e porque se lhe deu a si mesmo no Sacramento do Altar ; e porque lhe deu o Sacramento da Penitencia para tornar a cobrar a graça perdida pelo peccado mortal ; e pelas muitas boas inspirações , que sempre há mandado , e manda ; pela ajuda que lhe deu para orar , obrar, e perseverar no bem começado. E com estes beneficios ajunte os mais beneficios geraes, e particulares, que conhece ter recebido de nosso Senhor : e por isto , e por todos os outros assim publicos, como secretos, lhe dê

todas as graças que poder; e convide a todas as creaturas, assim do Ceo, como da terra, para que o ajudem a este officio. E com este espirito poderás dizer sequer aquelle Cantico: *Benedicite omnia opera Domini Domino: laudate & superexaltate eum in sæcula: &c.* Ou o Psalmo: *Benedic anima mea Domino; & omnia quæ intra me sunt, nomini sancto ejus. Benedic anima mea Domino; & noli oblivisci omnes retributiones ejus. Qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis; qui sanat omnes infirmitates tuas. Qui redimit de intéritu vitam tuam; qui coronat te in misericordia, & miserationibus: &c.*

CAPITULO X.

Do Offerecimento.

DAdas de todo o coração ao Senhor as graças por todos estes benefícios, logo naturalmente rompe o coração naquelle affecto do Profeta David, que diz: Que darei eu ao Senhor por todas as mercês, que me tem feito? A este desejo satisfaz o homem de algum modo, dando, e offerecendo a Deos de sua parte tudo o que tem, e póde offerecer-lhe.

E para isto primeiramente deve offerecer-

cer-se a si mesmo por perpetuo escravo seu, resignando-se, e pondo-se em suas mãos, para que faça delle tudo o que quizer em tempo, e em eternidade: e offerecer juntamente todas suas palavras, obras, pensamentos, e trabalhos, que he tudo o que fizer, e padecer, para que tudo seja para maior gloria, e honra de seu Santo Nome.

Em segũdo lugar offereça ao Padre os merecimentos, e serviço de seu Filho, e todos os trabalhos, que neste mundo por sua obediencia padeceo desde o Presepio até a Cruz; pois todos elles são fazenda nossa, e herança que elle nos deixou em o Novo Testamento, pelo qual nos fez herdeiros de todo este grande thesouro. E assim como não he menos meu o dado de graça, que o adquirido por minha lança; assim não são menos meus os merecimentos, e o direito que elle me deu, que se eu os houvera suado, e trabalhado por mim. E por isto não menos pôde offerecer o homem esta segunda offerta que a primeira, recordando por sua ordem todos estes serviços, e trabalhos, e todas as virtudes de sua Vida santissima, sua obediencia, sua paciencia, sua humildade, sua fidelidade, sua caridade, sua misericordia, com todas

as mais : porque esta he a mais rica, e mais preciosa offerta, que podemos offerrecer.

CAPITULO XI.

Da Petição.

Offerecida taõ rica offerta, seguramente podemos pedir logo mercês por ella : e primeiramente peçamos grandissimo affecto de caridade, e com zelo da honra de nosso Senhor, que todas as gentes, e nações do mundo o conheçaõ, louvem, e adorem como a seu unico, e verdadeiro Deos, e Senhor, dizendo do intimo de nosso coração aquellas palavras do Profeta: Confessem-te, Senhor, os povos, cõfessem-te os povos todos. Roguemos tambẽ pelas Cabeças da Igreja, como saõ o Papa, os Cardeaes, e Bispos, com os outros Ministros, e Prelados inferiores, para que o Senhor os reja, e alumie de tal maneira, que tragaõ todos os homens ao conhecimento da obediencia de seu Creador. E assim mesmo devemos rogar (como aconselha S. Paulo) pelos Reis, e por todos os que estaõ constituídos em dignidade; para que, mediante sua prudencia, vivamos vi-
da

da quieta, e fofsegada: porque ifto he aceito diante de Deos noſſo Salvador, que quer que todos os homens ſe ſalvem, e venhaõ ao conhecimento da verdade. Roguemos tambem por todos os membros de ſeu corpo myſtico, pelos juſtos, que o Senhor os conſerve, e pelos peccadores, que os converta, e pelos defuntos, que os tire miſericordioſamente de tanto trabalho, e os leve ao deſcanſo da vida eterna.

Roguemos tambem por todos os pobres, enfermos, encarcerados, captivos, &c. que Deos pelos merecimentos de ſeu Filho os ajude, e livre de mal.

E depois de ter pedido para noſſos proximos, peçamos logo para nós-outros. E que ſeja o que havemos de pedir, ſua meſma neceſſidade o enſinará a cada hum, ſe bem ſe conhecer. Mas para maior facilidade de deſta doutrina, podemos pedir as mercês ſeguintes.

Primeiramente peçamos pelos merecimentos, e trabalhos deſte Senhor o perdaõ de todos noſſos peccados, e a emenda delles; e eſpecialmente peçamos favor contra todas aquellas paixões, e vicios, a que ſomos mais inclinados, e de q̄ ſomos mais tentados, deſcobrindo todas eſtas chagas áquelle Me-

dico



dico Celestial, para que elle as fare, e as cure com a unção da graça.

Em segundo lugar peçamos aquellas altísimas, e nobilísimas virtudes, em q̄ consiste a summa de toda a perfeição Christã, que são Fé, Esperança, e Amor, temor, humildade, paciencia, obediencia, fortaleza para todo o trabalho, pobreza de espirito, desprezo do mundo, discricão, pureza de intenção, com outras similhantes virtudes, que estão em o alto deste espiritual edificio: porque a Fé he a primeira raiz de toda a Christandade: a Esperança he o bordão, e o remedio contra as tentações desta vida: a Caridade he fim de toda a perfeição Christã: o temor de Deos he principio da verdadeira sabedoria: a humildade he fundamento de todas as virtudes: a paciencia he escudo contra os golpes, e encontros do inimigo: a obediencia he huma mui agradavel offerta, em que o homem se offerece a Deos em sacrificio: a discricão he os olhos com que a alma vê, e anda todos seus caminhos: a fortaleza os braços com que faz todas suas obras: e a pureza de intenção a que refere, e encaminha todas nossas obras a Deos.

Em terceiro lugar peçamos logo as outras

vir-

virtudes, que além de serem ellas por si mui principaes, servem para guarda destas maiores; como são a temperança em comer, e beber; a moderação da lingua; a guarda dos sentidos; a modestia, e compostura do homem exterior; a suavidade, e bom exemplo para com os proximos; o rigor, e aspereza para consigo; e outras virtudes semelhantes.

Depois disto acabe com a petição do Amor de Deos, e nesta se detenha, e occupe a maior parte do tempo, pedindo ao Senhor esta virtude com entranhaveis affectos, e desejos, pois nella consiste todo nosso bem: e poderá dizer assim.

Petição especialmente do Amor de Deos.

Sobre todas estas virtudes, dai-me Senhor, graça para que eu vos ame com todo meu coração, com toda minha alma, com todas minhas entranhas, assim como vós o mandais. Oh toda minha esperança, toda minha gloria, todo meu refrigerio, e alegria! Oh mais amado dos amados! Oh Esposo florido, Esposo suave, Esposo melifluo! Oh doçura do meu coração, vida de minha alma, e descanso alegre de meu espi,

espírito! Oh formoso, e claro dia da eternidade, serena luz de minhas entranhas, e Paraizo florido de meu coração! Oh amavel principio meu, e summa sufficiencia minha!

Apparelhai, Deos meu, apparelhai, Senhor, huma agradavel morada para vós em mim; para que, segundo a promessa de vossa santa palavra, venhais a mim e repouseis em mim. Mortificai em mim tudo o q̄ desagrada a vossos olhos, e fazei-me homem segundo vosso coração. Feri, Senhor, o mais intimo de minha alma com as settas de vosso amor, e transportai-me com o vinho de vossa perfeita Caridade. Oh quando será isto? Quando vos agradarei em todas as cousas? Quando estará morto tudo o que há em mim contrario a vós? Quando serei eu de todo vosso? Quando deixarei de ser meu? Quando nenhuma cousa fóra de vós vivirá em mim? Quando ardentissimamente vos amarei? Quando me abrazarei todo na chama de vosso amor? Quando estarei todo derretido, e traspassado com vossa efficacissima suavidade? Quando abrireis a este pobre mendigo, e lhe descobrireis vosso formosissimo thesouro, que está dentro de mim, o qual sois vós com todas vossas riquezas? Quando me arre-

bata-

batareis, e levareis, e transportareis, e escondereis em vós, que nunca mais appareça? Quando, tirados todos os impedimentos, e estorvos, me fareis hum espirito comvosco, para que nunca eu me possa mais apartar de vós?

Oh amado, amado, amado de minha alma! Oh doçura, doçura, doçura de meu coração! Ouvi-me Senhor, não por meus merecimentos, senão por vossa infinita bondade. Enfinai-me, guiai-me, e ajudai-me em todas as cousas, para que nenhuma cousa faça, nem diga, senão o que for a vossos olhos agradavel. Oh Deos, amado meu, entranhas minhas, bem de minha alma! Oh meu amor doce! Oh meu deleite grande! O' Fortaleza minha valei-me: ó Luz minha, guiai-me.

O' Deos de minhas entranhas, porque vos não dais ao pobre? Encheis os Ceos, e a terra, e meu coração deixais vazio? Pois vestís de flores o campo, e guisais de comer aos passarinhos, e sustentais aos bichinhos; porque vos esqueceis de mim, que de tudo me esqueço por vós? Tarde vos conheci, Bondade infinita. Tarde vos amei, formosura tão antiga, e tão nova. Triste do tempo, em que vos não amei! E
triste

triste de mim, que não vos conhecia! Ce-
go de mim, que não vos via! Estaveis
dentro de mim, e eu vos buscava fóra.
Pois ainda que vos achei tarde, não permi-
tais por vossa divina clemencia, que já mais
vos deixe.

E porque huma das cousas que mais vos
agrada, e mais fere vosso coração, he ter
olhos para vos saber ver, dai-me, Senhor,
esses olhos com que vos veja, convem a
saber, olhos de pomba singellos; olhos ca-
stos, e vergonhosos; olhos humildes, e
amorosos; olhos attentos, e discretos, pa-
ra entender vossa vontade, e cumpri-la;
para que vendo-vos eu com estes olhos, fe-
ja de vós visto com aquelles olhos, com que
olhastes a S. Pedro, quando o fizestes cho-
rar seu peccado: com aquelles olhos com
que olhastes ao Filho prodigo, quando sa-
histes a recebê-lo, e lhe déstes ósculo de paz:
com aquelles com que olhastes ao Publi-
cano, quando elle não ousava levantar os
olhos ao Ceo: com aquelles olhos, com que
olhastes a Magdalena, quando ella lavava
vossos pés com lagrimas de seus olhos: fi-
nalmente com aquelles olhos, com que o-
lhastes a Esposa dos Cantares, quando lhe
dizestes: Formosa es amiga minha, for-
mosa,

mosa es : teus olhos são de Pomba. Para que agradando-vos dos olhos, e formosura de minha alma, lhe deis aquelles ornatos de virtudes, e graças, com que sempre vos pareça formosa.

O' altissima, clementissima, benignissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, hum só Deos verdadeiro, ensinai-me, e ajudai-me Senhor em tudo. O' Padre todo poderoso, pela grandeza de vosso infinito poder assentai, e confirmai minha memoria em vós, e enchei-a de santos, e devotos pensamentos. O' Filho Santissimo, pela vossa eterna sabedoria, clarificai meu entendimento, e adornai-o com o conhecimento da summa verdade, e de minha estremada vileza. O' Espirito Santo, Amor do Pai, e do Filho, por vossa incomprehensivel bondade traspassai em mim toda a minha vontade, e encendei-a com hum tão grande fogo de amor, que nenhuma agoa o possa apagar. O' Trindade sagrada, unico Deos meu, e meu bem. Oh se pudesse eu louvar-vos, e amar-vos, como vos louvaõ, e amaõ todos os Anjos! Oh se tivesse eu o amor de todas as creaturas! Quam de boa vontade vo-lo daria, e traspassaria em vós, ainda que nem este bastaria para amar.

amar-vos , como vós mereceis. Vós só vos podeis dignamente amar , e dignamente louvar ; porque só vós comprehendes vossa incomprehenfivel bondade : e affim vós só a podeis amar , quanto ella merece ; de forte que só nesse diviniffimo peito se guarde justiça de amor.

O' Maria , Maria , Maria, Virgem Santiffima, Mãe de Deos, Rainha do Ceo, Senhora do mundo, Sacratio do Espirito Santo , Lirio de pureza , Rosa de paciencia , Paraizo de deleites , Espelho de castidade , retrato de innocencia , rogai por este pobre desterrado , e peregrino , e parti com elle das sóbras de vossa abundantiffima caridade. E vós, ó bemaventurados Santos, e Santas, e Espiritos soberanos, que affim ardeis no amor de voffo Creador : e finaladamente vós , ó inflâmados Serafins , que abrafais os Ceos , e a terra com voffo amor , não desfampareis este pobre , e miseravel coração ; mas alimpai-o , como os labios de Ifaias, de todos seus peccados , e abrafai-o com a chama desse voffo amor ; para que só a este Senhor ame , a elle só busque , nelle só repouse , e more em os seculos dos seculos. Amen.

CAPITULO XII.

De alguns avisos, que se devem ter neste santo exercicio.

TUDO o que até aqui se tem dito, serve para dar materia de confideraçãõ: e assim por falta della faltaõ muitos neste exercicio. Agora diremos summariamente a maneira, e fórma, que nisto se póde ter. E ainda que desta materia o principal Mestre seja o Espirito Santo, com tudo tambẽ a experiencia nos tem mostrado serem necessarios alguns avisos nesta parte; porque o caminho para ir a Deos he arduo, e tem necessidade de guia, em o qual muitos andãõ muito tempo perdidos, e desencaminhados.

Primeiro aviso.

SEja pois o primeiro aviso este: que quando nos pozermos a considerar alguma cousa das sobreditas em seus tempos, e exercicios determinados, naõ devemos estar taõ atados a ella, que tenhamos por mal feito sahir daquella a outra, quando acharmos nella mais devoçãõ, mais gofsto,

ou

ou mais proveito : porque como em fim tudo isto seja a devoção , o que mais servir para este fim , isso se há de ter por melhor ; ainda que isto não se deve fazer por leves causas , senão com ventagem conhecida. Assim mesmo, se em algum passo de sua Oração , ou Meditação sentir mais gosto, ou devoção , que em outro, detenha se nelle todo o tempo que lhe durar este affecto , ainda que todo o tempo do recolhimento se lhe vá nisto. Porque como o fim de tudo isto seja a devoção (como dissemos) erro feria buscar em outra parte com esperança duvidosa , o que já temos nas mãos certo.

Segundo aviso.

SEja o segundo , que trabalhe o homem por escusar neste exercicio a demasiada especulação do entendimento; e procure de tratar este negocio mais com affectos , e sentimento da vontade , que com discursos, e especulações do entendimento. Porque sem dúvida não acertão este caminho , os que de tal maneira se põem na Oração a meditar os mysterios divinos , como se os estudassem para prégar; o que mais he derramar o espirito , que recolhê-lo , e andar
mais

mais fóra de si , que dentro de si. Donde nasce , que acabada sua Oraçãõ , se ficaõ secos , e sem succo de devoçãõ , e taõ facilmente ligeiros para qualquer leviandade , como o estavaõ antes : porque em effeito os taes naõ tem orado , senaõ palrado , e estudado , que he hum negocio bem diferente da Oraçãõ. Deviaõ os taes considerar , que neste exercicio mais nos chegamos a escutar , que a palrar. Pois para acertar neste negocio , chegue-se o homem com coraçãõ de huma velhafinha ignorante, e humilde , mais com vontade disposta , e aparelhada para sentir , e afeiçoar-se ás cousas de Deos , que com entendimento espevitado , e attento para esquadrinhá-las ; porque isto he proprio dos que estudaõ para saber , e naõ dos que oraõ , e pensaõ em Deos para chorar.

Terceiro aviso.

O Aviso passado nos ensina como devemos sossegar o entendimento , e entregar todo este negocio á vontade , mas o presente põem tambem sua taixa , e medida á mesma vontade , para que naõ seja demasiada , nem vehemente em seu exercicio.

Para o que he de saber, que a devoção que pretendemos alcançar, não he cousa que se há de alcançar á força de braços (como alguns cuidão) os quaes com demasiados afincos, e tristezas provadas, e como feitiças, procuraõ alcançar lagrimas, e compaixão, quando cuidão na Paixão do Salvador: porque estes costumaõ afastar mais o coração, e fazê-lo mais inhabil para a visitação do Senhor, como ensina Cassiano. E além disto estas cousas fazem damno á faude corporal, e ás vezes deixaõ o animo tão atemorizado com o diffabor, que ali recebeo, que teme tornar outra vez ao exercicio, como cousa que experimentou haver-lhe dado muita pena. Contente-se pois o homem com fazer á boamente o que he de sua parte, que he achar-se presente ao que o Senhor padeceo, vendo-o com huma vista singela, e fofegada, e com hum coração terno, e compassivo, e aparelhado para qualquer sentimento, que o Senhor lhe quizer dar, do que por elle padeceo: mais disposto para receber o affecto, que sua misericordia lhe der, do que para exprimi-lo á força de braços. E isto feito, não se angustie pelo mais, quando lhe não for dado.

Quarto aviso.

DE tudo o sobre-dito podemos colligir, qual seja o modo de attençaõ, q̄ devemos ter na Oração; porq̄ aqui principalmente convem ter o coração naõ cahido, nem froxo, senaõ vivo, e attento, e levantado ao alto. Mas assim como he necessario estar aqui com esta attençaõ, e recolhimento de coração, assim por outra parte convem, que esta attençaõ seja temperada; para que naõ seja damnosa á saude, nem impida a devoçaõ. Porque alguns há, que fatigaõ a cabeça com a demasiada força que põem, para estarem attentos ao que cuidaõ (como já dissemos.) E outros que por fugir deste inconveniente, estaõ ali mui froxos, e remissos, e mui fáceis para serem levados de todos os ventos. Para fugir destes extremos, convem levar tal meio, que nem com a demasiada attençaõ cansemos a cabeça, nem com o muito descuido, e froxidaõ deixemos andar vagando o pensamento por onde quizer. E assim como huma besta maliciosa, que leva a rédea teza, convem a saber, nem muito apertada, nem muito froxa, para que nem torne atrás, nem caminhe com

perigo: assim devemos procurar que vá nossa attenção moderada, e não forçada; com cuidado, e não com fadiga angustiada.

Mais particularmente convem avisar, que ao principio da Meditação não cansemos a cabeça com demasiada attenção; porque quando isto se faz, costumaõ faltar as forças para andar adiante, como faltaõ ao caminhante, quando ao principio da jornada se dá muita pressa em caminhar.

Quinto aviso.

MAs entre todos estes avisos o principal seja, que não desfmaie aquelle que ora; nem desista de seu exercicio, quando não sente logo aquella ternura de devoção, que deseja. Necessario he esperar com longanimidade, e perseverança a vinda do Senhor; porque á gloria de sua Magestade, e á baixeza de nossa condição, e á grandeza do negocio, que tratamos, pertence, que estejamos muitas vezes esperando, e aguardando ás portas de seu sagrado palacio.

Depois que deste modo houveres esperado hum pouco de tempo, se o Senhor vier,

vier, dá-lhe graças por sua vinda; e se te parecer que não vem, humilha-te diante d'elle, e conhece que não mereces o que não te déraõ, e contenta-te com haveres feito sacrificio de ti mesmo, e negado tua propria vontade, e crucificado teu appetite, e lutado com o demonio, e contigo mesmo, e feito ao menos isso, que era de tua parte. E se não adorastes ao Senhor com a adoração sensível, que desejavas, basta que o adorasses em espirito, e em verdade, como elle quer ser adorado. E crê-me na verdade, que este he o passo mais perigoso desta navegação, e o lugar onde se provaõ os verdadeiros devotos; e que, se deste sahes bem, em tudo o mais te irá prosperamente.

Finalmente, se toda via te parecer, que era tempo perdido perseverar na Oração, e fatigar a cabeça sem proveito, em tal caso não teria por inconveniente, que depois de haveres feito, o que em tua mão estava, tomasses algum livro devoto, e trocasses por entaõ a Oração pela lição; com tanto que o ler não seja corrido, nem apressado, senaõ repousado, e com muito sentimento do que vás lendo, misturando muitas vezes em seus lugares a oração com a
H 2 lição,

lição; o que he cousa muito proveitosa, e mais facil de fazer a todo o genero de pessoas, ainda que sejaõ mui rudas, e principiantes neste caminho.

Sexto aviso.

E Naõ he differente documento do passado, nem menos necessario avisar, que o servo de Deos se naõ contente com qualquer gostinho, que acha em sua Oraçaõ; como fazem alguns, que em derramando huma lagrimasinha, ou sentindo alguma ternura de coraçãõ, cuidãõ que já tem cumprido com seu exercicio. Isto naõ basta para o que aqui pertendemos. Porque assim como naõ basta, para que a terra fructifique, hum pouco de orvalho de agoa, que naõ faz mais, que apagar o pó, e molhar a terra por fóra; mas he necessaria tanta agoa, que cale até o intimo da terra, e a deixe farta de agoa, para q̄ possa fructificar: assim tambem he cá necessaria a abundancia deste orvalho, e agoa celestial, para dar fruto de boas obras. Pois por isto com muita razãõ se aconselha, q̄ tomemos para este santo exercicio o mais largo espaço de tempo, que podermos: e melhor
feria

seria hum espaço largo, que dous breves: porque se o espaço he breve, todo elle se gasta em fofregar a imaginação, e quietar o coração; e depois de já quieto, levantamo-nos do exercicio, quando houveramos de começar.

E descendo mais em particular a limitar este tempo, parece-me, que tudo o que he menos de hora, e meia, ou duas horas, he curto prazo para a Oração; porque muitas vezes se passa mais de meia hora em temperar a viôla, e em quietar (como disse) a imaginação; e todo o outro espaço he necessario para gozar do fruto da Oração. Verdade he, que quando este exercicio se tem depois de alguns outros santos exercicios, como he depois de Martinas, ou depois de alguma lição devota, ou oração vocal, mais disposto se acha o coração para este negocio: e assim como em lenha seca, muito mais de pressa se acende este fogo celestial. Tambem o tempo da madrugada sofre ser mais curto; porque he o mais conveniente de quantos há, para este officio. Mas o que for pobre de tempo, por suas muitas occupaões, não deixe de offerecer sua offerta finha com a pobre viuva no Templo; que se isto não
fica

fica por sua negligencia, aquelle que a todas as creaturas provê conforme a sua necessidade, e natureza, o proverá a elle tambem segundo a sua.

Setimo aviso.

Conforme a este documento se dá outro semelhante a elle, e he, que quando a alma for visitada na Oração, ou fóra della com alguma particular visita do Senhor, que a não deixe passar em vaõ, senão que se aproveite daquella occasião, que se lhe offerece; porque he certo, que com este vento navegará o homem mais em hũa hora, do que em muitos dias.

Affim se diz, que o fazia S. Francisco, de quem escreve S. Boaventura, que era taõ particular o cuidado que nisso tinha, que, se andando caminho o visitava o Senhor com alguma particular visita, fazia ir diante aos companheiros, e elle ficava quêdo até acabar de ruminar, e digerir aquelle bocado, que lhe vinha do Ceo. Os que affim o não fazem, costumaõ communmente ser castigados com esta pena, que não achem a Deos, quando o buscarem; pois quando elle os busca, os não achou.

Oitavo aviso.

O Ultimo, e mais principal aviso seja, que procuremos neste santo exercicio ajuntar a Meditação com a contemplação, fazendo de huma, escada para a outra. Para o que he de saber, que o officio da Meditação, he considerar com estudo, e attenção as cousas divinas, discorrendo de humas em outras, para mover nosso coração a algum affecto, e sentimento dellas; que he como quem fere huma pederneira, para tirar alguma faísca de fogo della. Mas a contemplação he haver já tirado esta faísca; quero dizer, haver já achado esse affecto, e sentimento que buscava, e estar com repouso, e silencio gozando d'elle, não com muitos discursos, e especulações do entendimento, senão com huma simples vista da verdade: pelo que diz hum Santo Doutor, que a Meditação discorre com trabalho, e com fruto; mas a contemplação, sem trabalho, e com fruto: huma busca, a outra acha: huma mastiga o manjar, a outra o gosta: huma discorre, e faz considerações, a outra se contenta com huma simples vista das cousas; porque tem já o amor,

amor, e gosto dellas: finalmente huma he como meio, a outra como fim: huma como caminho, e movimento, a outra como termo deste movimento, e caminho.

Daqui se infere huma cousa mui commua, que ensinao todos os Mestres da vida espiritual (ainda q̄ pouco entendida dos q̄ a lêm;) convem a saber, q̄ assim como alcançando o fim cessaõ os meios; como tomado o porto cessa a navegaçao: assim quando o homem, mediante o trabalho da Meditaçao, chegar ao repouso, e gosto da contemplaçao, deve por entao cessar daquella piedosa, e trabalhosa inquisiçao; e contente com huma simples vista, e memoria de Deos (como se o tivesse presente) gozar daquelle affecto que se lhe dá, ou seja de amor, ou de admiraçao, ou de alegria, ou de cousa similhante. A razao, porque isto se aconselha, he; porque como o fim de todo este negocio consiste mais no amor, e affectos da vontade, que na especulaçao do entendimento; quando já a vontade está presa, e ligada deste affecto, devemos escusar todos os discursos, e especulações do entendimento, em quanto nos seja possivel, para que nossa alma com todas suas forças se empregue neste, sem derramar-se

se pelos actos de outras potencias. E por isso aconselha hum Doutor, que assim como hum homem se sentir inflamar do amor de Deos, deve logo deixar todos esses discursos, e pensamentos (por muito altos que pareçaõ) não porque sejaõ máos, senão porque entãõ são impeditivos de outro bem maior, que não he outra cousa mais, que cessar o movimento, chegado o termo, e deixar a Meditação pelo amor da contemplação. O que assinaladamente se pôde fazer no fim de todo o exercicio, que he depois da petição do amor de Deos, de que acima tratámos; já porque se presuppõem entãõ, que o trabalho do exercicio passado, haverá produzido algum affecto, e sentimento de Deos; pois, como diz o Sabio: Mais vale o fim da Oração, que o principio: já porque depois do trabalho da Meditação, e Oração, he razão que o homem dê huma pouca de folga ao entendimento, e o deixe repousar nos braços da contemplação. Pois neste tempo aparte de si o homem todas as imaginações, que se lhe offerecerem; calle o entendimento, quiéte a memoria, e fixe a em nosso Senhor, considerando que está em sua presença, não especulando por entãõ cousas par-

particulares de Deos : contente-se com o conhecimento, que delle tem por Fé, e applique a vontade , e o amor ; pois este só abraça , e nelle está o fruto de toda a Meditação: e o entendimento he quasi nada o que de Deos pôde conhecer : e a vontade pôde amar muito. Encerre-se dentro de si mesmo no centro de sua alma , aonde está a imagem de Deos , e ali esteja attento a elle , como quem escuta ao que falla de alguma torre alta ; ou como que o tivesse dentro de seu coração ; e como que em todo o creado não houvesse outra cousa, senão só ella , ou só elle. E ainda de si mesma , e do que faz , se havia de esquecer ; porque , como dizia hum daquelles Padres , aquella he perfeita Oração , onde o que está orando , senão lembra do que faz. E não só no fim do exercicio , senão tambem no meio , e em qualquer outra parte , que nos tomar este somno espirital , quando está como adormecido o entendimento da vontade , devemos fazer esta pausa , e gozar deste beneficio , e voltar a nosso trabalho , acabado de digerir , e gostar aquelle bocado : assim como faz o hortelão , quando rega huma horta , que depois de cheia de agoa , detem o fio da corrente , e deixa empapar,

papar, e fimir pelas entranhas da terra seca a que há recebido; e isto feito torna a soltar o fio da fonte, para que ainda receba mais, e mais, e fique melhor regada. Mas o que entaõ a alma sente, o que goza, a luz, a fartura, e a caridade, e paz que recebe, não se pôde explicar com palavras; pois aqui está a paz que excéde todo o sentido, e a felicidade, que nesta vida se pôde alcançar.

Alguns há taõ tomados do amor de Deos, que apenas tem começado a cuidar nelle, quando logo a memoria de seu doce nome lhes derrete as entranhas; os quaes tem taõ pouca necessidade de discursos, e considerações para amá-lo, como a mãy, ou a esposa, para regalar-se com a memoria de seu filho, ou esposo, quando se falla d'elle. E outros que não só no exercicio da Oração, mas ainda fóra d'elle andaõ taõ abfortos, taõ metidos em Deos, que de todas as cousas, e de si mesmos se esquecem por elle. Porque se isto pôde muitas vezes o amor furioso de hum perdido, quanto mais o poderá o amor daquella infinita formosura; pois não he menos poderosa a graça, que a natureza, e que a culpa? Pois quando a alma

ma

ma sentir isto, em qualquer parte da Oraçaõ que o sinta, em nenhuma maneira o deve deixar, ainda que todo o tempo do exercicio se gaste nisto, sem rezar, ou meditar as outras cousas, que tinha determinadas, senaõ fossem de obrigaçaõ: porque assim como (no sentir de S. Agostinho) se há de deixar a Oraçaõ vocal, quando alguma vez fosse impedimento da devoçaõ; assim tambem se deve deixar a meditaçaõ, quando fosse impedimento da contemplaçaõ.

Aonde tambem he muito de notar, q̃ assim como nos convem deixar a Meditaçaõ pela affeicaõ, para subir de menos a mais; assim pelo contrario, ás vezes convirá deixar a affeicaõ pela Meditaçaõ, quando a affeicaõ fosse taõ vehemente, que se temesse perigo da saude, perseverando nella; como muitas vezes acontece aos que sem este aviso se daõ a estes exercicios, e os tomaõ sem discricaõ, atrahidos com a força da divina suavidade. E em tal caso como este, diz hum Doutor, que he bom remedio tirar algum affecto de compaixaõ, meditando hum pouco em a Paixaõ de Christo, ou nos peccados, e miserias do mundo, para aliviar, e desafogar o coraçãõ.

SEGUNDA PARTE,

Em que se trata da Devoção.

CAPITULO I.

Que cousa seja Devoção.



Maior trabalho, que padecem as pessoas, que se dão á Oração, he a falta da devoção, que muitas vezes nella sentem; porque quando esta não falta, nenhuma cousa há mais doce, nem mais facil, que orar. Por esta razão (já que havemos tratado da materia da Oração, e do modo que nella se poderá ter) será bem tratemos agora das cousas, que ajudaõ á devoção; e tambem das que a impedem; e das tentações mais commúas das pessoas devotas; e de alguns avisos, que para este exercicio serãõ necessarios. Mas primeiro fará muito ao caso declarar que cousa seja devoção; para que
anti-

anticipadamente saibamos, que tal he a joya, porque militamos.

Devoção, diz S. Thomás, que he huma virtude, a qual faz ao homem prompto, e habil para toda a virtude, e o desperta, e facilita para bem obrar. A qual definição manifestamente declara a necessidade, e utilidade grande desta virtude; porque nella está encerrado mais, do que alguns podem cuidar.

Para o que devemos saber, que o maior impedimento, que temos para bem viver, he a corrupção da natureza, que nos veio pelo peccado, do qual procede huma grande inclinação, que temos para o mal, e huma grande difficuldade, e repugnancia para o bem. E estas duas cousas fazem mui difficultoso o caminho da virtude, sendo ella de si a cousa mais doce, mais formosa, mais amavel, mais honrosa do mundo. Pois contra esta difficuldade, e repugnancia nos provêo a divina Sabedoria de hum convenientissimo remedio, que he a virtude, e soccorro da devoção. Porque assim como o Nordeste espalha as nuveis, e deixa o Ceo sereno, e desassombrado: assim a verdadeira devoção sacode de nossa alma toda a repugnancia, e difficuldade;

e a deixa por entãõ habil , e desembaraçada para todo o bem. Porque esta virtude de tal maneira he virtude, q̃ tambem he hum especial dom do Espirito Santo , hum orvalho do Ceo , hum soccôrro , e huma visita de Deos , alcançada pela Oraçãõ: he pelear contra esta repugnancia , e difficuldade ; despedir esta tibieza ; dar esta promptidaõ ; encher a alma de bons desejos ; alumiar o entendimento ; esforçar a vontade ; acender de amor de Deos ; apagar as flammias dos mãos desejos ; causar fastio do mundo ; aborrecimento do peccado ; e dar ao homem por entãõ outro fervor , outro espirito, outro esforço, e alento para bem obrar. De maneira que , assim como Sãõ , quando tinha cabellos , tinha maiores forças , que todos os outros homens do mundo; e quando estes lhe faltavaõ, era taõ fraco como todos os outros : assim he forte a alma do Christãõ , quando tem esta devoçãõ ; e fraca , quando a naõ tem. Isto pois he o que S. Thomás quiz significar naquella definiçãõ : e esse he sem dúvida o maior louvor , que se póde dizer desta virtude , que sendo huma só , he como hum estimulo , e aguilhaõ de todas as outras. E por isso o que de verdade deseja

ca-

caminhar pelo caminho das virtudes, não vá sem estas esporas; porque nunca poderá tirar da atafona a sua má besta, se vai sem ellas.

Do sobredito claramente se mostra, que cousa seja devoção verdadeira, e essencial: porque não he devoção aquella ternura de coração, ou consolação, que sentem algumas vezes os que oraõ, senão esta promptidão, e alento para bem obrar: e assim muitas vezes acontece achar-se huma cousa sem outra, quando o Senhor quer provar os seus. Verdade he, que desta devoção, e promptidão muitas vezes nasce aquella consolação; e pelo contrario esta mesma consolação, e gosto espiritual acrescenta a devoção essencial, que he aquella promptidão, e alento para bem obrar. E por esta causa os servos de Deos pódem com muita razaõ desejar, e pedir essas lagrimas, e consolações, não pelo gosto, que nellas há, senão porque são causa de acrescentamento desta devoção, que habilita para bem obrar; como o significou o Profeta, quando disse: Pelo caminho de teus mandamentos, Senhor, corrê, quando dilatastes meu coração: convem a saber, com a alegria de tua consolação, que foi causa desta
ligci-

ligeireza. Pois dos meios por onde se alcança esta devoção, pretendemos agora aqui tratar. E porque com esta virtude andão juntas todas as outras, que tem especial familiaridade com Deos, por isso tratar dos meios por onde se alcança a Devoção, he tratar dos meios por onde se alcança a perfeita Oração, e contemplação, e as consolações do Espirito Santo, e o amor de Deos, e a sabedoria do Ceo, e aquella uniaõ de nosso espirito com Deos, que he o fim de toda a vida espiritual. E he finalmente tratar dos meios, pelos quaes se alcança o mesmo Deos nesta vida, que he aquelle thesouro do Evangelho, e aquella preciosa margarita, por cuja possessão o sabio mercador alegremente se desfez de todas as cousas. Pelo que parece, que esta he huma altissima Theologia, pois aqui se ensina o caminho para o summo bem, e passo a passo se compõem huma escada, para alcançar o fruto da felicidade, segundo o que nesta vida se pôde alcançar.



CAPITULO II.

De nove cousas, que ajudaõ a alcançar a Devoção.

As cousas, que ajudaõ a devoção, são muitas. Porque primeiramente faz muito ao caso tomar estes santos exercicios muito devéras, e muito a peito, com hum coração determinado, e offerecido á emprêsa de alcançar esta preciosa margarita por ardua, e difficultosa, que seja. Porque he certo, que nenhuma cousa grande há, que não seja difficultosa; e assim tambem o he esta, ao menos nos principios.

2 Ajuda tambem a guarda do coração, e de todo o genero de pensamentos ociosos, e vãos; e de todos os affectos, e amores peregrinos, e de todas as tribulações, e movimentos apaixonados: pois está claro, que cada cousa destas impede a devoção; e que não menos convem ter o coração temperado para orar, e meditar, que a viola para tanger.

3 Ajuda tambem a guarda dos sentidos, especialmente dos ólhos, e dos ouvidos, e da lingua; porque pela lingua se derrama o coração, e pelos ólhos, e ouvidos

dos se enche de diversas imaginações de cousas, com que se perturba a paz, e focêgo da alma. Por isso com razão se diz, que o contemplativo há de ser surdo, cego, e mudo; porque quanto menos se derrama por fóra, tanto mais recolhido estará por dentro.

4 Ajuda para isto mesmo a solidão; porque não só tira as occasiões de se distrahirem os sentidos, e o coração, e as mesmas occasiões dos peccados; mas tambem convida ao homem a que more dentro de si mesmo, e esteja com Deos, e consigo, movido com a oportunidade do lugar, que não admite outra companhia, que esta.

5 Ajuda muito a lição dos livros espirituales, e devotos; porque dão materia de consideração, e recolhem o coração, e despertaõ a devoção, e fazem que o homem de boa vontade cuide naquillo, que lhe soube docemente; mas antes sempre se representa á memoria o que abunda no coração.

6 Ajuda a memoria contínua de Deos, e o andar sempre em sua presença, e o uso daquellas breves Orações, que Santo Agostinho chama Jaculatorias; porque estas guardaõ o coração, e conservaõ o calor da

devoção, como acima se praticou. E assim se acha o homem a cada hora prompto para chegar-se á Oração. Este he hum dos principaes documentos da vida espiritual, e hum dos maiores remedios para aquelles, q̃ não tem tempo, nem lugar para se darem á Oração. E o que trouxer sempre este cuidado, em muito pouco tempo aproveitará muito.

7 Ajuda tambem a continuação, e perseverança nos bons exercicios, em seus tempos, e lugares ordenados, principalmente á noite, ou de madrugada, que são os tempos mais convenientes para a Oração, como toda a Escritura nos ensina.

8 Ajudaõ as asperezas, e abstinencias corporaes, a mesa pobre, a cama dura, o cilicio, e a disciplina, e outras cousas fimi-lhantes: porque todas estas cousas assim como nascem de devoção, assim tambem despertaõ, conservaõ, e acrescentaõ a raiz donde nascem.

9 Ajudaõ finalmente as obras de misericordia; porque nos daõ confiança para apparecer diante de Deos, e acompanhaõ nossas orações com serviços, de sorte que não se podem chamar de todo rógos secos; e merecem que seja misericordiosamente recebida

bida a Oração, pois procede de coração misericordioso.

CAPITULO III.

De dez cousas, que impedem a devoção.

A Assim como há cousas, que ajudam a devoção; também há cousas que a impedem: entre as quaes a primeira he, os peccados, não só os mortaes, senão também os veniaes; porque estes ainda que não tiraõ a caridade, tiraõ o fervor desta caridade, que he quasi o mesmo, que devoção. Por onde he razão evitá-los com todo o cuidado; ainda que não fosse pelo mal, que nos fazem, ao menos pelo grande bem, que nos impedem.

2 Impede também o remorso da consciencia, que procede dos mesmos peccados; (quando he demasiado) porque traz a alma inquieta, cahida, desmaiada, e fraca para todo o bom exercicio.

3 Impedem também os escrúpulos pela mesma causa, porque são como espinhos, que picão a consciencia, e a inquietaõ, e a não deixaõ repousar, e socegar em Deos, e gozar da verdadeira paz.

4 Impede também qualquer amargura;